



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

IONNY AIRAM CARVALHO ALVES SANTOS

**DESAFIOS NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DOS DISCENTES
DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE**

São Cristóvão - SE
2025

IONNY AIRAM CARVALHO ALVES SANTOS

**DESAFIOS NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DOS DISCENTES
DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Secretariado Executivo**.

Orientadora: Profa. Dra. Rosimeri Ferraz Sabino

São Cristóvão - SE
2025

IONNY AIRAM CARVALHO ALVES SANTOS

**DESAFIOS NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DOS DISCENTES
DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Secretariado
Executivo da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

São Cristóvão, 11 de março de 2025.

Banca examinadora

Profa. Dra. Rosimeri Ferraz Sabino - Orientadora
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. Thadeu Vinícius Souza Teles
Universidade Federal de Sergipe

Profa. Ma. Nadege Ramalho de Siqueira
Universidade Federal de Sergipe

A Deus que esteve comigo cada segundo.

À minha mãe, Josefa Anatalia, por cuidar de mim, zelar e acreditar no meu potencial.

Aos meus pais, João Carlos e Paulo Roniel, por investirem arduamente no meu progresso.

Aos meus irmãos, Pablo e Waleska, por tanto amor.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me dar a oportunidade de viver, descobrir meu propósito e me dedicar a ser útil neste mundo. Sou grata pela força, pelo ânimo e pela resiliência que me sustentaram durante toda a minha trajetória na universidade.

Aos meus pais, Josefa Anatalia de Carvalho Santos e João Carlos dos Santos, minha gratidão eterna. À minha mãe, agradeço pela firmeza na minha criação, pelos princípios que me ensinou e pelo amor incondicional que esteve presente em todas as fases da minha vida. Ao meu pai, sou grata por sua presença marcante enquanto pôde, pelos ensinamentos valiosos sobre o mundo, matemática, física e química, e por me incentivar a buscar o que desejava por meio da arte, da música e dos momentos de alegria.

Agradeço a Paulo Roniel dos Santos Nascimento por assumir com dedicação e carinho a continuidade da minha criação ao lado de minha mãe, durante a vida e após o falecimento do meu pai. Sou imensamente grata pelo tempo, esforço e recursos que ele investiu para impulsionar minha formação e crescimento.

Aos meus irmãos, Pablo Iann Carvalho Nascimento e Waleska Rihanna Carvalho Nascimento, agradeço por serem companheiros incríveis e por acreditarem na minha capacidade de ser um exemplo para eles. Sou eternamente grata pelo amor e apoio que me transmitem, seja de perto ou à distância.

Aos colegas de trabalho do Centro de Aperfeiçoamento e Formação Continuada da Educação e da Coordenadoria do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação, minha gratidão por me acolherem e permitirem que eu desenvolvesse minhas competências com autonomia e segurança. Em especial, agradeço à Professora Patrícia Tavares da Cruz e ao Professor Williams dos Santos por acreditarem na minha capacidade e por terem sido exemplos de gestores com alta competência que lideram com humanidade.

Aos colegas de curso, sou grata pelo apoio durante o desenvolvimento da pesquisa, pelos momentos de risadas que aliviaram a rotina da graduação e pelo incentivo constante ao longo do caminho.

Agradeço ao Departamento de Secretariado Executivo e aos professores que, ao longo dessa jornada, se mostraram disponíveis para ajudar no meu desenvolvimento e sempre me impulsionaram positivamente. À minha orientadora, Profa. Dra. Rosimeri Ferraz Sabino, dedico minha mais profunda gratidão pelas conversas atentas, pela paciência, pelos conselhos, pelo conhecimento compartilhado e pela parceria que tornou esse trabalho possível.

Por fim, agradeço a Igor Gadioli por me inspirar a enxergar o mundo com mais leveza e acreditar nas inúmeras possibilidades que me esperam.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para esta trajetória, expresso aqui os meus mais sinceros agradecimentos.

SANTOS, Ionny Airam Carvalho Alves. **Desafios na trajetória acadêmica dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe**. Orientadora: Rosimeri Ferraz Sabino. 2025. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Secretariado Executivo) – Departamento de Secretariado Executivo, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2025.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar os aspectos que se configuram como dificuldades para os discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe (UFS), buscando-se identificar os desafios enfrentados por esse público durante a formação. Corresponderam aos objetivos específicos: a) identificar o perfil do estudante do curso da UFS; b) verificar as dificuldades acadêmicas e socioemocionais percebidas pelos alunos e c) identificar elementos que surgem como desafios para inserção em estágios. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com análise qualitativa e quantitativa, cujos dados foram coletados por meio de questionário aplicado a estudantes com matrícula ativa no curso. A pesquisa obteve cinquenta e três respondentes, indicando que os discentes são jovens adultos provenientes de famílias com renda limitada e de escolas públicas. As principais dificuldades enfrentadas por esse público são a situação financeira, sobrecarga de trabalho, deslocamento, compreensão de cálculos e línguas estrangeiras, problemas de adaptação acadêmica e obtenção de vagas para estágio. Esse cenário indica a necessidade de ampliação de bolsas de auxílio e parcerias para transporte, junto a cursos de nivelamento em cálculos e línguas estrangeiras. Ademais, é essencial oferecer maior suporte psicológico e promover convênios e oficinas direcionadas à orientação profissional e à obtenção de estágios.

Palavras-chave: Aspectos socioemocionais. Desafios. Graduação. Permanência estudantil. Secretariado Executivo.

SANTOS, Ionny Airam Carvalho Alves. **Challenges in the academic trajectory of Executive Secretariat students at the Federal University of Sergipe**. Advisor: Rosimeri Ferraz Sabino. 2025. 64 p. Course Completion Work (Bachelor's Degree in Executive Secretariat) – Department of Executive Secretariat, Federal University of Sergipe, São Cristóvão, 2025.

ABSTRACT

The goal of this study was to analyze the aspects that constitute difficulties for students in the Executive Secretariat program at the Federal University of Sergipe (UFS), in order to identify the challenges they face during their undergraduate program. The specific objectives were: a) to identify the profile of students in the program; b) to verify the academic or socio-emotional difficulties perceived by students and c) to identify elements that arise as challenges for placement in internships. This is a descriptive and exploratory study with qualitative and quantitative analysis, and data collected through a questionnaire applied to students actively enrolled in the program. The survey obtained 53 respondents, indicating that the students are young adults from families with limited income and from public schools. The main difficulties faced by this group had to do with finances, work overload, commuting, studying Math and Foreign Languages, academic adaptation, and internship vacancies. This scenario indicates the need to increase scholarships and partnerships for transportation, along with remedial courses in Math and foreign languages. Furthermore, it is essential to offer greater psychological support and promote partnerships and workshops aimed at instructing students on how to find internships as well as providing them with general professional guidance.

Keywords: Socioemotional aspects. Challenges. Graduation. Student retention. Executive Secretariat.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 -	Faixa etária dos discentes.....	37
Gráfico 2 -	Meios de deslocamento dos discentes até a universidade.....	37
Gráfico 3 -	Renda total da família incluindo rendimento do discente.....	38
Gráfico 4 -	Tipo de ingresso que o discente utilizou para inserção na universidade...	39
Gráfico 5 -	Dedicação dos discentes com leituras excetuando a bibliografia indicada pelo curso.....	42
Gráfico 6 -	Itens que os alunos têm mais dificuldade nas atividades do curso.....	43
Gráfico 7 -	O discente se sente estressado no curso?.....	44
Gráfico 8 -	O discente já pensou em desistir do curso?.....	46
Gráfico 9 -	Aspectos desafiadores assinalados pelos discentes no processo da inserção no estágio.....	50
Quadro 1 -	Dificuldades que podem contribuir para a evasão.....	13
Quadro 2 -	Causas internas e externas da evasão.....	14
Quadro 3 -	Fatores propulsores da evasão no curso de Secretariado Executivo da Unioeste.....	14
Quadro 4 -	Aspectos internos que podem ocasionar o estresse acadêmico.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
IES	Instituições de Ensino Superior
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR.....	16
2.2	ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: FATORES DE IMPACTO NA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL.....	18
2.3	TRAJETÓRIA ACADÊMICA NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO.....	20
2.4	FATORES SOCIOECONÔMICOS NA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL.....	22
2.5	ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS DE IMPACTO.....	24
2.5.1	O estresse no ambiente universitário.....	24
2.5.2	A ansiedade nas atividades universitárias e o desempenho acadêmico.....	26
2.5.3	Conciliação entre a vida profissional e a acadêmica.....	27
2.6	O ESTÁGIO EM SECRETARIADO EXECUTIVO E A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....	29
3	METODOLOGIA.....	33
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	36
4.1	BLOCO I – PERFIL DO(A) RESPONDENTE	36
4.2	BLOCO II – CONTEXTO ACADÊMICO.....	40
4.3	BLOCO III – CONTEXTO SOCIOEMOCIONAL.....	44
4.4	BLOCO IV – INSERÇÃO NO ESTÁGIO.....	48
5	CONCLUSÃO.....	52
	REFERÊNCIAS.....	54
	APÊNDICE A – Questionário da pesquisa.....	62

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi analisar os aspectos que se configuram como dificuldades para os discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe (UFS), buscando-se identificar os desafios enfrentados por esse público durante a formação. Corresponderam aos objetivos específicos: a) identificar o perfil do estudante do curso da UFS; b) verificar as dificuldades acadêmicas e socioemocionais percebidas pelos alunos; e c) identificar elementos que surgem como desafios para inserção em estágios.

Diante do contexto universitário, com discentes em condições sociais diversas, é importante visualizar as singularidades socioeconômicas e socioemocionais e de que forma elas afetam na evolução do indivíduo, pois a universidade é “[...] um espaço onde ainda persiste e é possível visualizar a desigualdade e a segmentação sociais, uma vez que se legitimam as diferenças socioculturais entre os grupos” (Ganam; Pinezi, 2021, p. 5). Assim, são muitas as razões que podem influenciar a permanência e a motivação do discente em seu desenvolvimento acadêmico.

A inserção do discente na universidade requer a ativação de competências adaptativas a um novo contexto, a mobilização de recursos pessoais e contextuais para o enfrentamento dos desafios emocionais, acadêmicos, sociais e institucionais (Tomás *et al.*, 2015). Dessa forma, é importante reconhecer os diferentes níveis socioeconômicos e socioemocionais dos discentes, os quais podem influenciar sua capacidade de enfrentar a transição para a universidade.

Com isso, necessita-se refletir sobre como tais fatores podem desenvolver ou agravar complicações na saúde mental dos estudantes em decorrência do estresse e da ansiedade. A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) expôs dados estatísticos que demonstraram a importância da atenção aos fatores socioemocionais pois:

[...] O percentual de estudantes que disseram conhecer alguma dificuldade emocional é de 83,5%. Ansiedade afeta 6 a cada 10 estudantes. Ideia de morte afeta 10,8% da população-alvo e pensamento suicida 8,5%. Relativamente à IV Pesquisa, o percentual de estudantes com ideação de morte era 6,1%, enquanto pensamento suicida afetava 4%. Está acesa a luz vermelha da atenção à saúde mental (Andifes, 2018, p. 230).

Ademais, é importante considerar a relação entre essas dificuldades e os estudos que apontam a evasão no ensino superior, realidade que é entendida quando há ingresso e não

conclusão do curso de graduação em decorrência de desistência (Fritsch; Rocha; Vitelli, 2015, p. 82). De acordo com o Censo da Educação Superior de 2022, a taxa de desistência registrou um aumento alarmante nos últimos 9 anos, passando de 11% em 2013 para 58% em 2022. Essa realidade vai além dos fatores socioeconômicos, envolvendo também organizações institucionais e curriculares na universidade.

Os dados relacionados às dificuldades enfrentadas pelos discentes durante a graduação não podem ser compreendidos apenas por indicadores numéricos. É fundamental analisar outras dimensões que podem impactar o desenvolvimento acadêmico, como os fatores institucionais, incluindo a organização curricular do curso (Arrigo *et al.*, 2017). Além disso, limitações relacionadas à deficiência de conceitos básicos em matérias de exatas (Silva; Figueiredo, 2018), dificuldades financeiras, saúde mental e a relação aluno/professor (Araújo *et al.*, 2021) também podem influenciar diretamente a experiência acadêmica. Assim, entender essas dificuldades no contexto individual de cada discente é essencial para propor estratégias que contribuam para o sucesso acadêmico. No Quadro 1, a seguir, são apresentados autores que discutem essas dificuldades no ensino superior, destacando fatores que podem ser explorados para compreender as limitações enfrentadas pelos estudantes

Quadro 1 – Dificuldades que podem contribuir para a evasão

Autor	Dificuldades que podem contribuir para a evasão
Gomes <i>et al.</i> (2019)	Falta de identificação com o curso; Dificuldades financeiras; Aprovação em outra instituição ou em outro curso; Dificuldade com os conteúdos devido à precariedade de formação básica.
Diogo <i>et al.</i> (2016)	Disciplinas com alto grau de complexidade;
Lopes <i>et al.</i> (2016)	Dificuldades financeiras; Falta de vocação para a área; Problemas relacionados com a escolha do curso e com didática e metodologia adotada no curso; Falta de motivação dos docentes; Pouco interesse demonstrado pelos alunos; Falta de informações sobre o curso aos potenciais candidatos.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Araújo *et al.* (2021).

Ao investigar as causas da evasão no curso de Secretariado Executivo, Schuarcz *et al.* (2013) analisam os dados esclarecendo que existem, de fato, contextos externos e internos. Os autores reuniram as causas que influenciam a evasão, a partir da pesquisa realizada em duas universidades, conforme o Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Causas internas e externas da evasão

Universidade	Causas internas	Causas externas
Universidade A	Desinteresse do docente Critérios impróprios de avaliação Dificuldades em algumas disciplinas	Habilidades de estudo Incompatibilidade de horário Gestão do tempo Dificuldades em conciliar estudo/trabalho Morar com filho e companheiro Conciliar estudo, família e atividades domésticas Falta de conhecimento a respeito do curso Famílias com educação deficitária Idade
Universidade B	Falta de programas institucionais	Escolha precoce da profissão Descoberta de novos interesses Desencanto com o curso Falta de conhecimento a respeito do curso Famílias com educação deficitária

Fonte: Schuarcz *et al.* (2013, p. 37).

Outros fatores apontados nos estudos de Cielo *et al.* (2020) sobre as causas da evasão no curso de Secretariado Executivo são: a) a insatisfação com a área escolhida; b) a existência de potenciais problemas acerca da área de Secretariado em relação ao mercado de trabalho; c) exercício de atividade remunerada durante a graduação. Com a pesquisa realizada na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cielo *et al.* (2020) levantaram os dados expressados no Quadro 3, a respeito dos motivos que proporcionam dificuldades para permanência no curso de Secretariado.

Quadro 3 – Fatores propulsores da evasão no curso de Secretariado Executivo da Unioeste

Categorias	Fatores propulsores da evasão	Frequência (%)
	Insatisfação com a área secretarial/perspectivas de mercado	23

Fatores externos às instituições	Exercer atividade remunerada durante a graduação	15
	Baixo reconhecimento da profissão	10
	Mudança do local de residência (Estado)	6
Total da categoria		54%
Fatores individuais dos estudantes	Problemas familiares	12
	Mudança de curso (aprovação em outro curso superior)	10
	Dificuldades financeiras	6
	Maternidade ou paternidade	4
	Morar distante da IES	4
Total da categoria		36%
Fatores internos da instituição/curso	Insatisfação com a Instituição de Ensino Superior (IES)	8
	Insatisfação com o curso	2
Total da categoria		10%

Fonte: Cielo *et al.* (2020, p. 99).

Ao analisar os estudos sobre as causas da evasão, percebe-se a necessidade de investigar mais profundamente a realidade de cada instituição, a fim de compreender as possíveis limitações que influenciam na permanência dos estudantes na graduação. Dessa forma, a relevância do tema está associada às dificuldades enfrentadas por estudantes em contextos de desigualdade socioeconômica ou socioemocional e às implicações disso na permanência e desempenho acadêmico. A pesquisa buscou não apenas compreender os fatores que dificultam a trajetória acadêmica, mas também propor soluções para contribuir com a melhoria da formação e com a inserção profissional dos discentes no mercado de trabalho.

A partir desta introdução, o estudo está organizado pelas seguintes seções: na seção 2 apresenta-se o referencial que embasou a pesquisa; na seção 3 são expostos os procedimentos metodológicos adotados; na seção 4 são apresentados e discutidos os resultados e, por fim, a seção 5 traz as conclusões da investigação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção explora e descreve os principais conceitos que fundamentam o tema investigado. Para isso, realizou-se uma revisão da literatura sobre a aprendizagem no ensino superior. Em seguida, abordam-se os fatores que influenciam o desenvolvimento acadêmico e a permanência na graduação, tanto de forma geral quanto no curso de Secretariado Executivo. Além disso, discute-se o estágio e suas contribuições para a inserção no mercado de trabalho.

2.1 APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

A produção do conhecimento necessita de etapas que proporcionem a reunião das informações obtidas por diversos meios e, com isso, a interpretação e compreensão delas. Existem algumas teorias a respeito da aprendizagem na área da psicologia como: a) Teoria genética da aprendizagem; b) Teoria sociocultural da aprendizagem e do ensino. Na teoria genética, segundo Díaz-Rodríguez (2011, p. 36), o que está em evidência nesta aprendizagem “[...] é a certeza de que o aprendizado não se dá externamente como um produto acabado e sim ‘negociado’ pelo próprio aprendiz, a partir da dinâmica evolutiva de sua mente”. Já a teoria sociocultural da aprendizagem e do ensino é liderada por Vygotsky e compreendida por meio da ênfase nos:

[...] aspectos sociais e culturais no processo da aprendizagem (e realmente em todo o desenvolvimento humano, no que diz respeito ao psiquismo), entendendo-se o social macroconceitualmente como o âmbito geral onde interagem os seres humanos em determinada população pertencente a uma sociedade específica; e o cultural, do ponto de vista microconceitual, como o âmbito social particular ao qual pertence cada indivíduo em interação com seus semelhantes, que pode ser de tipo étnico, religioso, tradicional, geográfico, entre outros (Díaz-Rodríguez, 2011, p. 41).

Assim, considerando o breve contexto da aprendizagem no campo da psicologia, torna-se necessário aprofundar a discussão sobre a aprendizagem no ensino superior, a fim de compreender como esse processo se constitui para os discentes e quais são seus principais fatores de impacto.

Ao refletir sobre a aprendizagem dos discentes no ensino superior, é essencial compreender como as formas de aprendizagem são aplicadas e seus impactos. Não se pode depender apenas da memorização para o aprendizado dos estudantes, uma vez que, ao longo do tempo, o potencial de memorização, entendimento e retenção dos conteúdos diminui significativamente, e quando são introduzidas atividades que estimulam o pensamento e a participação dos alunos durante a aula, o entendimento e o aproveitamento dos estudantes retornam aos níveis iniciais da aula, destacando a importância das metodologias ativas no processo de aprendizagem (Lacerda; Santos, 2018). Essas metodologias de aprendizagens ativas enxergam os sujeitos como protagonistas do seu processo e proporcionam o envolvimento maior dos participantes. Assim, a aula “[...] deve ser um espaço que permita, favoreça e estimule a discussão, existindo numa realidade contextualizada temporal e espacialmente, num processo histórico em movimento” (Lacerda; Santos, 2018, p. 619).

Além da participação ativa dos discentes, os docentes também possuem o seu papel fundamental no processo de aprendizagem, já que para que os estudantes sejam conduzidos de forma assertiva, necessita-se que todos os conteúdos didáticos sejam sempre atualizados e suas estratégias sejam convidativas para que o aluno consiga participar ativamente. (Lacerda; Santos, 2018).

Nesse sentido, é importante destacar a conceituação e aplicação da avaliação da aprendizagem, a fim de entender como se dá esse processo no ensino superior, pois ela desempenha um papel fundamental na educação, na medida em que possibilita não apenas medir o progresso dos alunos, mas também orientar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem (Moura Filho, 2023). E, entendendo a avaliação como subsidiária do processo ensino-aprendizagem, o mais importante, segundo Moura Filho (2023, p. 8), é “[...] preparar os educandos para atuarem social e culturalmente na sociedade”.

A forma de avaliação se configura de forma diferente, diante das particularidades dos discentes. Com isso, observa-se a necessidade de um caminho avaliativo em que os discentes participem ativamente com o objetivo de vivenciar a avaliação como parte do seu aprendizado (Pedrochi Júnior *et al.*, 2021). Assim, Machado *et al.* (2021, p. 8) acreditam que a avaliação da aprendizagem deve ser “[...] uma oportunidade real de demonstrar o que os educandos aprendem, o que sabem e o que podem fazer, aplicando o conhecimento construído ao seu

conhecimento prévio”. Ou seja, trata-se de um meio em que o conhecimento do discente pode ser aferido e novas ações podem ser desenvolvidas a partir dos dados percebidos na avaliação. Segundo Luckesi (2018 *apud* Machado *et al.* 2021, p. 10) o professor:

[...] ao avaliar, deverá coletar, analisar e sintetizar, da forma mais objetiva possível, as manifestações das condutas cognitivas e afetivas dos educandos, produzindo uma configuração do que foi, efetivamente, aprendido, além de atribuir uma qualidade a esta configuração da aprendizagem, tomando uma decisão sobre as condutas docentes e discentes com base nestas informações (Luckesi, 2018 *apud* Machado *et al.*, 2021, p. 10).

Além do papel do docente na construção da aprendizagem, o discente também assume uma posição para o seu desenvolvimento. De acordo com Ferreira, Magalhães Júnior e Nóbrega-Therrien (2022, p. 4), “[...] numa perspectiva andragógica, o aluno é participante assíduo de seu próprio processo de aprendizagem, a partir das trocas com seu professor, que desempenha um papel de facilitador desse processo”. Dessa forma, compreende-se o papel fundamental que o aluno também exerce em seu processo de aprendizagem e no desenvolvimento das ações propostas pelos docentes.

Compreende-se que, caso não haja concordância nas metodologias e na conexão entre professor e aluno, o desenvolvimento do discente pode ser comprometido, impactando diretamente a conclusão de sua formação. Além disso, outros fatores também podem influenciar a permanência estudantil no ensino superior brasileiro. Diante disso, tornou-se necessário fundamentar teoricamente esses fatores.

2.2 ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: FATORES DE IMPACTO NA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Em relação aos fatores que podem impactar na permanência estudantil no ensino superior brasileiro, a situação de satisfação ou insatisfação dos estudantes do ensino médio não estão ligadas apenas às questões institucionais, mas também às variáveis pessoais e interpessoais (Santos; Pilatti; Bondarik, 2022). Assim, nota-se que “[...] quando essas variáveis não se coadunam com as expectativas do estudante, interferindo na sua aceitação daquilo que a universidade oferece e exige, pode ocorrer um desajuste neste período de

transição do aluno, causando comprometimento de todo processo” (Santos; Pilatti; Bondarik, 2022, p. 297).

Em complemento, também se evidencia que os estudantes que não se envolvem com o ambiente acadêmico podem ficar desinteressados pelos estudos e consequentemente faltar às aulas gerando pouco contato com a comunidade acadêmica. Assim, fica claro que quanto menor o envolvimento acadêmico, mais chances de evadir (Oliveira; Guimarães; Santana, 2019).

Outro fator que pode causar impacto na permanência estudantil é a motivação, pois ela é a “base do sucesso” e, segundo Oliveira (2017, p. 229) “[...] cada indivíduo aprende com maior facilidade em contextos que estimulem o seu interesse”. Dessa forma, compreende-se a importância do sentimento de motivação na vida acadêmica do estudante já que pode impulsioná-lo ou a depender da desmotivação, diminuí-lo. Pois, o aluno que está motivado, conseguirá ter uma relação de aprendizagem mais eficaz (Oliveira, 2017).

Existem variáveis externas e internas às instituições e questões individuais dos estudantes que demonstram possíveis causas de evasão no ensino superior. As variáveis externas são demonstradas como: a) o mercado de trabalho; b) reconhecimento social na carreira escolhida; c) conjuntura econômica; d) desvalorização da profissão; e) dificuldade de se atualizar perante as evoluções tecnológicas, econômicas e sociais da contemporaneidade; f) políticas governamentais. Já as variáveis internas são identificadas como fatores provindos do curso como: a) falta de clareza sobre o projeto pedagógico do curso, b) baixo nível de didática pedagógica, c) cultura institucional de desvalorização da docência e d) estrutura insuficiente de apoio ao ensino. E sobre as variáveis individuais, os autores afirmam que elas podem estar ligadas a: a) habilidade de estudo; b) personalidade; c) formação universitária anterior; d) escolha precoce da profissão; e) dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária; desencanto com o curso escolhido; f) dificuldades recorrentes de reprovações ou baixa frequência; fg desinformação a respeito da natureza dos cursos (David; Chaym, 2019).

Os fatores que foram explorados como variáveis influentes no processo de desenvolvimento e permanência na graduação proporcionam uma visão ampla das dificuldades que os discentes enfrentam ao longo do curso. Com isso, fica evidente o impacto que questões externas à instituição e situações internas socioeconômicas e socioemocionais

podem causar no objetivo acadêmico e profissional do aluno. Assim, para esse estudo, fez-se necessário aprofundar as pesquisas e direcionar para o desenvolvimento e permanência dentro do curso de Secretariado Executivo.

2.3 TRAJETÓRIA ACADÊMICA NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

A Lei 7.377 de 30 de setembro de 1985, a qual dispõe sobre o exercício da profissão, diz que será um secretário executivo o profissional “[...] diplomado no Brasil por Curso Superior de Secretariado, legalmente reconhecido, ou diplomado no exterior por Curso Superior de Secretariado, cujo diploma seja revalidado na forma da lei” (Brasil, 1985). Ademais, o profissional de Secretariado foi reconhecido como integrante de uma categoria diferenciada, por meio da Portaria nº 3.103, de 29 de abril de 1987.

A graduação em Secretariado Executivo proporciona o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e técnicos sobre a profissão, além de áreas correlatas. O discente pode aplicar habilidades ligadas à administração, comunicação empresarial, gestão, tecnologia da informação, etc. Essas habilidades possibilitam ao profissional assessorar os seus superiores de forma mais assertiva. Segundo Almeida, Rogel e Shimoura (2010).

[...] em março de 2004, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), por meio do Parecer no CNE/CES 102/2004, para o Curso de Secretariado Executivo, cujo objetivo principal é a garantia do padrão de qualidade para os Cursos de Secretariado, que preparam para a inserção no campo do desenvolvimento social e estão aptos às mudanças, portanto, adaptáveis ao conteúdo dessas diretrizes (Almeida; Rogel; Shimoura, 2010, p. 8).

Sabino (2017) afirma que os primeiros registros do curso em Secretariado foram na década de 1970. O empenho das políticas educacionais dessa década estava voltado para “[...] adaptação do ensino em seus vários níveis às naturezas científicas e tecnológicas” (Goldberg; Ferreti, 1974, p. 6 *apud* Sabino, 2017, p.74). Sabino (2017, p. 74) indica que “[...] a educação assumia uma função de preparação para o mundo do trabalho, com vistas a garantir a competitividade entre os países”.

O curso de Secretariado Executivo possui questões internas que podem influenciar no desenvolvimento e permanência do discente na graduação. A disposição do PPC em relação às mudanças do mercado de trabalho, a motivação de estágios para o desenvolvimento das habilidades e competências, orientação quanto aos processos dentro do departamento são exemplos de fatores que podem contribuir nesse processo.

Mas, além dessas questões internas da instituição existem variáveis qualitativas que podem entrar em questão ao se tratar da continuidade do curso de Secretariado Executivo. Fatores como gênero, idade, forma de ingresso na instituição e o motivo para a escolha do curso podem influenciar diretamente no desenvolvimento das suas atividades e permanência no curso. Esses motivos podem não impactar nos primeiros períodos do curso, mas podem levar os discentes para outro caminho ao longo da jornada na graduação. Carriel e Lopes (2019 *apud* Cielo *et al.* 2020) confirmam um desses pontos ao afirmarem que “[...] alunos cotistas desistem menos que seus colegas não cotistas”.

Uma vertente a ser analisada também nesse contexto de permanência e desenvolvimento do discente no curso de Secretariado Executivo é o que os motiva a continuar na graduação. Estudos, como o de Santos (2022), demonstram fatores que influenciam na aprendizagem e desenvolvimento de carreira. Ele menciona que a motivação dos estudantes pode ser influenciada por algumas razões como “[...] a necessidade de autorrealização, desejo de desenvolvimento de carreira profissional, ambiente de estudos, questões sociais e financeiras, influências familiares, ambiente acadêmico, entre outros” (Santos, 2022, p. 19). Borges, Miranda e Freitas (2017) reforçam essa ideia quando explicam que:

[...] os estudantes com maiores níveis de motivação intrínseca ou extrínseca por regulação identificada têm maiores níveis de desempenho na academia. Por outro lado, os estudantes com maiores níveis de motivação extrínseca por regulação introjetada apresentam menores níveis de desempenho acadêmico (Borges; Miranda; Freitas, 2017, p. 104).

Além da motivação do estudante, questões psicológicas influenciadas pela complexidade do ambiente de aprendizado, má gestão de tempo, atividades trabalhistas e altas demandas acadêmicas podem impulsionar os índices de evasão no curso. Os discentes que desenvolvem problemas psicológicos devido à pressão de prazos e atividades acadêmicas

podem recorrer à desistência da graduação como saída dessa situação. Lopes *et al.* (2019, p. 144) corroboram esse cenário quando sugerem que “[...] a ausência ou uma presença mínima de ansiedade ainda afetar negativamente o desempenho dos estudantes, tanto quanto a ansiedade moderada”. Ou seja, essa afirmação indica que o grau da ansiedade mesmo sendo mínimo pode influenciar diretamente o desempenho acadêmico, visto que a instabilidade emocional pode ocasionar dificuldades no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

2.4 FATORES SOCIOECONÔMICOS NA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

A interação entre fatores socioeconômicos e demográficos no contexto do ensino superior exerce influência significativa sobre a experiência acadêmica dos estudantes. Aspectos como renda familiar, acesso a recursos educacionais, perfil sociofamiliar, faixa etária e envolvimento em atividades extracurriculares impactam diretamente o desempenho acadêmico e a trajetória universitária.

Vasconcelos (2016) destaca que fatores como faixa etária e local de residência podem atuar como facilitadores ou obstáculos à escolarização dos jovens e ao acesso ao ensino superior. A autora também analisa o perfil educacional da população jovem brasileira na faixa etária de 18 a 24 anos, evidenciando as desigualdades relacionadas a aspectos como nível de renda, localização da moradia e outras condições socioeconômicas que influenciam diretamente as oportunidades educacionais. Em relação à moradia, Lacerda e Valentini (2018) defendem que a moradia estudantil é uma opção que influencia positivamente no desempenho acadêmico do discente pois pode contribuir para o aumento de horas de estudo e o uso de recursos da universidade.

Ao compreender que a transição da adolescência para a vida adulta é uma variável significativa no desenvolvimento acadêmico, considerar a faixa etária torna-se imprescindível. Os jovens que ingressam na universidade após o ensino médio enfrentam desafios relevantes para a adaptação no novo ambiente. Teixeira *et al.* (2008, p. 186) corroboram essa ideia ao afirmar que: “[...] o ingresso na universidade é, ao menos potencialmente, uma experiência estressora para os jovens estudantes. Por ser hoje o ingresso na universidade uma tarefa de

desenvolvimento típica da transição para a vida adulta (ao menos nas camadas sociais mais favorecidas)”.

Além disso, estudos como os de Ganam e Pinezi (2021, p. 1) evidenciam os desafios enfrentados pelos estudantes beneficiados por programas de assistência estudantil. Assim, as autoras destacam que “[...] a trajetória de estudantes provenientes de classes sociais diferentes das que tradicionalmente ocuparam a universidade pública convive com contradições que tornam sua permanência na universidade um desafio constante”.

Ganam e Pinezi (2021, p. 6) exploraram em seus estudos a necessidade da contribuição do discente para a renda familiar, pois, segundo as autoras, “[...] à primeira vista, é a condição financeira o primeiro e determinante entrave que se evidencia aos estudantes das camadas populares para o desenvolvimento de seu curso de graduação”.

Dentro dessa realidade, as autoras identificaram que muitos estudantes enfrentam o dilema de decidir entre os estudos e o trabalho, uma vez que a jornada diária de trabalho restringe significativamente o tempo e a energia necessários para um desenvolvimento acadêmico pleno. Além disso, destacam que abandonar o trabalho, para esses estudantes “[...] significaria tornar a situação familiar ainda mais precária” (Ganam; Pinezi, 2021, p. 9).

Diante das condições de vulnerabilidades socioeconômicas enfrentadas por muitos discentes, torna-se evidente a importância das políticas públicas de inclusão para garantia da inserção ao ensino superior. Essas iniciativas são fundamentais para promover a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades históricas que limitam o acesso à educação. Andrade e Silva (2019) definem as políticas públicas de acesso ao ensino superior como:

[...] iniciativas de inclusão de grupos considerados excluídos, ou seja, a inclusão de afrodescendentes, de pessoas sem condições econômicas de arcar com a educação superior, de deficientes, indígenas e etc, nas instituições de Ensino Superior. (Andrade; Silva, 2019, p. 2)

Por conseguinte, é essencial considerar todos esses fatores ao analisar as possíveis dificuldades enfrentadas pelos discentes ao longo da graduação, já que essas variáveis podem impactar diretamente o desenvolvimento acadêmico e a formação do profissional que almejam alcançar. Assim, foi necessária a análise sobre o estágio em Secretariado Executivo e

a inserção profissional no mercado de trabalho a fim de entender a importância, implicações e necessidades desse processo.

2.5 ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS DE IMPACTO

Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para a aprendizagem, o discente enfrenta situações inéditas, que, apesar de proporcionar crescimento pessoal e emocional, podem desencadear níveis emocionais mais elevados perante essas situações. Constatou-se que entre universitários de oito países, 35% dos estudantes apresentavam triagem positiva para ao menos um dos transtornos mentais comuns avaliados, motivos de sofrimento e prejuízo ao desempenho acadêmico (Gaiotto *et al.*, 2021). Assim, também se compreende que tais fatores podem influenciar diretamente no desempenho profissional. Gaiotto *et al.* (2021) reforçam essa ideia ao afirmar que:

[...] problemas mentais iniciados no período universitário podem também afetar a vida profissional, o que reforça a importância e a necessidade da elaboração de estratégias de enfrentamento institucional, sendo o ambiente universitário considerado fecundo para a condução de ações promotoras de saúde mental (Gaiotto *et al.*, 2021, p. 2).

Dessa forma, é fundamental considerar os aspectos socioemocionais que influenciam a vivência do aluno no ambiente universitário e o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Além disso, é necessário analisar as implicações que podem levar à evasão universitária e suas repercussões na trajetória profissional do indivíduo.

2.5.1 O estresse no ambiente universitário

Para a Psicologia, o estresse é entendido como “[...] uma relação particular entre o indivíduo e o ambiente, tornando-se essencial compreender todo e qualquer recurso psicológico e social que intermedeie este contato” (Faro; Pereira; 2013, p. 81). Ademais, o estresse pode acarretar diversos prejuízos no indivíduo, seja em nível de saúde (física e/ou mental), seja em nível comportamental, minorando sua qualidade de vida e bem-estar social (Brito; Faro, 2016). E, a fim de entender a relação entre o estresse, o indivíduo como aluno

universitário e as suas implicações, faz-se necessário elencar as principais situações que podem nortear esse fenômeno.

Inicialmente, observa-se que um dos primeiros fatores contribuintes pode estar relacionado à transição do ensino médio para o ensino superior. Ademais, em relação às questões individuais dos alunos, podem ser citados como exemplos fatores como: a) adaptação às novas rotinas; b) realidade financeira; c) mudança do ambiente familiar para outro ambiente com pessoas diferentes; entre outros. Por meio de um estudo com 150 discentes da Universidade de Campinas (UNICAMP), identificou-se que 89,29% dos estudantes provenientes de outras regiões relataram sentir-se estressados (Fioravanti; Shaiani; Borges; Balieiro, 2005). Esses dados sugerem que cursar uma universidade distante da cidade ou estado de origem pode aumentar significativamente os níveis de estresse dos alunos.

Outro fator que pode contribuir para a elevação do nível de estresse, já após a inserção do indivíduo no contexto universitário, é a sobrecarga acadêmica. Essa sobrecarga envolve exigências rigorosas, grandes volumes de atividades e, em alguns casos, a falta ou má gestão do tempo disponível para a dedicação aos estudos. Além disso, há fatores específicos relacionados às particularidades de cada curso. As relações interpessoais no ambiente universitário também podem agravar esse quadro, gerando conflitos e pressões sociais que aumentam o nível de tensão dos estudantes, pois no contexto acadêmico, podem-se encontrar estressores externos como avaliações, prazos para cumprir, metodologia do professor, moradia dentre outros; e internos como falta de assertividade (Lameu, 2014).

No contexto universitário, é fundamental atentar para os fatores estressantes, pois quando os alunos vivenciam situações estressoras com adaptação negativa ocorrem sentimentos de retração. Esta retração é, por fim, traduzida em sensações de apatia e falta de motivação para realização das atividades acadêmicas (Monteiro *et al.*, 2007, p. 70). Com isso, compreende-se que tais situações podem influenciar negativamente o desenvolvimento das atividades acadêmicas, o futuro desempenho profissional do discente e sua saúde psicológica.

Os fatores externos e internos a respeito do estresse acadêmico podem ser: a) o tipo de escolarização; b) a mudança no tipo de exigência acadêmica e o sistema de ingresso à universidade; c) as mudanças na rotina acadêmica, com a necessidade de diferentes adaptações, entre elas: à instituição, ao curso escolhido, à conduta dos professores e às novas

amizades; d) afastamento da família, quando o estudante muda de cidade e reside sozinho, tendo que gerenciar contas e afazeres domésticos, além das muitas atividades acadêmicas que podem interferir em seu lazer e relacionamentos sociais (Archanjo; Rocha, 2019). Por outro lado, aspectos biológicos, emocionais, cognitivos e sociais também podem ser determinantes neste quadro. Para uma melhor compreensão de alguns exemplos de fatores internos, criou-se o Quadro 4.

Quadro 4 – Aspectos internos que podem ocasionar o estresse acadêmico

Fonte	Aspecto	Exemplo
Soares e Ribeiro (2018)	Biológico	Necessidades. Ex: água e alimento.
	Emocional	Fatores emocionais que influenciam o comportamento. Ex: ansiedade, estresse etc.
	Cognitivo	Baixa autoestima. Ex: Percepção negativa sobre suas próprias capacidades pode gerar medo do fracasso ou expectativas irrealistas sobre o futuro podem causar frustração e desânimo
	Social	Ex: Efeitos da cultura, da parentalidade, dos amigos e da aprendizagem
Bzuneck (2001)	Falta de disciplina	Ex: hábitos inadequados de estudo e baixa motivação
Malagris (2015)	Intolerância à frustração	Ex: sentimento decorrente do não recebimento de uma gratificação esperada.

Fonte: Archanjo e Rocha (2019)

2.5.2 A ansiedade nas atividades universitárias e o desempenho acadêmico

A ansiedade é definida como um sentimento vago e desagradável de medo ou apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto diante da antecipação de um perigo desconhecido ou estranho (Castillo *et al.*, 2000). Ela costuma ser percebida como um estado de alerta que leva à tensão e ao gasto energético, associado a uma percepção do ambiente aumentada voltada a um perigo percebido conscientemente ou não (Rodrigues; Souza, 2021).

No contexto universitário, essa condição pode se agravar, especialmente quando os estudantes enfrentam mudanças significativas em sua rotina. Boaretto, Silva e Martins (2020) destacam que a dificuldade de adaptação ao ensino superior é evidente e que, em cerca de 50% dos estudantes, isso resulta em transtornos de ansiedade.

Ao ingressar na universidade, os discentes deparam-se com uma realidade profundamente distinta daquela vivenciada no ensino médio. O nível de exigência acadêmica, associado à profundidade dos estudos, impõe novos desafios que exigem adaptação. Silva, Panosso e Donadon (2018) reforçam essa ideia, apontando que os universitários estão mais vulneráveis à ansiedade devido às múltiplas mudanças e demandas impostas pelo ambiente acadêmico, além da necessidade de assumir um novo papel social e acadêmico.

É fundamental compreender que a ansiedade não afeta apenas o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também suas relações interpessoais e auto confiança, elementos essenciais para o crescimento no ambiente universitário. Assim, torna-se indispensável criar estratégias que favoreçam a adaptação dos estudantes ao ensino superior, mitigando os impactos negativos dessa fase de transição.

Além dessas limitações acerca das exigências acadêmicas e das mudanças de rotina, a necessidade de conciliar a vida acadêmica com as demandas da vida profissional e pessoal também é um fator determinante nesse processo. Pois, a dificuldade em equilibrar essas esferas podem intensificar os quadros de ansiedade, afetando o desempenho acadêmico e a qualidade de vida. Assim, é crucial explorar como essa conciliação interfere na jornada universitária, destacando os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas pelos discentes para superar tais barreiras.

2.5.3 Conciliação entre a vida profissional e a acadêmica

Muitos universitários enfrentam uma rotina desafiadora ao tentar equilibrar suas responsabilidades. Além de buscar uma formação acadêmica, alguns precisam garantir o sustento básico, ajudar no orçamento familiar, manter a casa onde moram ou pagar a faculdade. Essa realidade leva grande parte deles a entrar no mercado de trabalho, na tentativa de dar conta dessas necessidades. Segundo a Revista Ensino Superior, 56,3% dos estudantes

de graduação conciliam os estudos com atividades remuneradas. No entanto, dividir o tempo entre trabalho e universidade não é fácil, pois há sobrecarga diária que pode dificultar a dedicação aos estudos e, muitas vezes, comprometer o desempenho acadêmico e a qualidade de vida. Siqueira (2007) contribui com essa discussão ao afirmar que “[...] trabalhar e estudar ao mesmo tempo é uma realidade contraditória e de sobrevivência, portanto uma necessidade”. Além disso, sobre essa conciliação entre estudo e trabalho, Siqueira (2007, p. 2) diz que:

[...] Não há, na verdade, uma conciliação do estudo com o trabalho. O que há é uma conciliação de horários. O tempo em que não estão trabalhando estão na escola. Tempo esse que parece ter menos valor do que o tempo de trabalho, que é considerado como importante, mas não como um trabalho (Siqueira, 2007, p. 2).

Sob outra perspectiva, a interação entre o mundo do trabalho e a formação acadêmica desperta grande interesse entre os discentes, pois oferece a oportunidade de desenvolver, de maneira mais ágil, as habilidades adquiridas ao longo da graduação. No entanto, é importante reconhecer que essa relação também pode trazer desafios, impactando negativamente o desempenho e o envolvimento dos estudantes nas atividades acadêmicas durante o período de formação. Cosme e Durante (2017) fortalecem essa ideia quando afirmam que:

[...] Os discentes ingressam no mundo do trabalho durante a graduação e acabam por dividir seu tempo entre estudo e atividades profissionais. Para conciliar ambos os papéis, os discentes enfrentam dificuldades que tornam seu rendimento acadêmico, por vezes, inadequado. Além disso, não conseguem realizar atividades simples e comuns entre os graduandos, como: assistir as aulas de forma adequada, ir à biblioteca ou participar de atividades extraclasse que venham a complementar sua formação (Cosme; Durante, 2017, p. 62).

Além disso, nos estudos de Cosme e Durante (2017), voltados especificamente para o Secretariado Executivo, destaca-se que, apesar das desvantagens, é possível conciliar trabalho e estudo sem comprometer a formação acadêmica. As autoras argumentam que as dificuldades podem ser superadas, pois as vantagens do desenvolvimento proporcionado pelas práticas profissionais compensam os desafios enfrentados.

Porém, ainda assim, entende-se que essa necessidade de conciliar estudo e trabalho é proveniente de uma situação socioeconômica deficitária em que o discente precisa se inserir nas atividades profissionais mais cedo. Com isso, evidencia-se a necessidade de uma contextualização sobre os impactos socioeconômicos na permanência estudantil.

2.6 O ESTÁGIO EM SECRETARIADO EXECUTIVO E A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Além das dificuldades que os discentes podem enfrentar ao longo da graduação que impactam diretamente em seu desenvolvimento acadêmico, entende-se que esses obstáculos também influenciarão a iniciativa e desenvolvimento profissional. Com isso, é necessário compreender essa relação e como se dá o processo para inserção no mercado de trabalho.

O estágio é uma iniciativa fundamental para o desenvolvimento das habilidades profissionais. É por meio dele que o discente aplica as orientações teóricas que a graduação proporciona. A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos estudantes afirma que esse ato educativo é “[...] desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior” (Brasil, 2008, p. 1).

O ato de estagiar pode ser realizado de forma obrigatória e não-obrigatório em instituições de ensino superior. O estágio obrigatório ocupa seu espaço no PPC como requisito para aprovação e obtenção de diploma. Já o estágio não-obrigatório é aquele que pode ser realizado de forma opcional, mas que pode ser acrescentado para a carga horária obrigatória. Segundo Rosa e Silva (2024, p. 70), “[...] o aluno tem a oportunidade de ter um contato direto com a realidade profissional, atuando como observador no primeiro momento. E em seguida, propondo métodos, técnicas e algumas estratégias absorvidos no conteúdo teórico para a vivência da realidade”.

O curso de Secretariado Executivo trata o estágio nas seguintes modalidades: estágio obrigatório e não-obrigatório. Assim, possibilita o discente a desenvolver suas habilidades e competências técnicas em ambientes que proporcionem experiências profissionais reais. Essa ideia é reforçada por Silva *et al.* (2017, p. 83) quando enfatizam que “[...] a empresa pode

colaborar para o alcance de vários objetivos citados, visando o desenvolvimento de práticas que consolidam sua presença no ambiente externo, bem como o crescimento do aluno como futuro profissional”. Ainda nos estudos de Silva *et al.* (2017), visualiza-se a importância do ato de estagiar na graduação de Secretariado Executivo quando eles evidenciam da seguinte forma:

[...] a formação do graduando em Secretariado Executivo deve passar pelo estágio, evidenciando as relações entre o conhecimento teórico e as exigências cotidianas da profissão, estimulando e preparando Secretários Executivos para exercerem suas atividades dentro das organizações (Silva *et al.* 2017, p. 87).

Alguns autores como Choe, Kime e Choi (2023) afirmam que o estágio facilita a entrada no mercado de trabalho e, com isso, causa uma diminuição no risco de desemprego. Oliveira e Piccinini (2012, p. 46) complementam afirmando que “[...] atualmente, os estágios confirmam seu papel de ‘inserção profissional organizada’, estruturada na convergência dos sistemas educativo e produtivo, em que a escola/universidade já incorpora aspectos de aprendizado prático à formação”.

Por meio das atividades exercidas no estágio durante a graduação, as empresas conseguem visualizar futuros profissionais que podem contribuir para sua organização enquanto estagiam nela. Santana e Cardoso (2018, p. 93) reforçam essa ideia quando dizem que “[...] o estágio se destaca por ter em uma das suas principais finalidades o primeiro contato dos estudantes com o mundo organizacional, além de ser um meio de suporte para o início de suas carreiras, aumentando suas oportunidades de empregabilidade e experiência”. O mercado de trabalho está atento ao desenvolvimento de novos profissionais e, por meio do estágio, é possível treiná-los para que forneçam um serviço de excelência no ambiente de trabalho. Com isso, também se faz necessário compreender as dificuldades que os discentes podem enfrentar durante o estágio e para se inserirem no mercado de trabalho.

O estágio, por ser uma atividade requisitada na graduação para obtenção do diploma, se torna uma das preocupações dos discentes no seu processo acadêmico. A primeira dificuldade que pode ser encontrada no processo de estágio é a obtenção de uma oportunidade. Oliveira e Piccinini (2012, p. 70) acreditam que “[...] o desemprego e a

concorrência que surgem em decorrência do aumento do número de alunos que ingressam no ensino superior tornam um desafio a busca pelos melhores estágios”.

Existem aspectos que podem dificultar a trajetória de um discente no momento em que ele decide estagiar, como por exemplo: a) horários: dependendo da graduação escolhida, pode existir a dificuldade de conciliar carga horária do estágio com o curso; b) localização da moradia: alguns discentes residem em cidades distantes e as oportunidades de estágio podem ser menores ou nenhuma; c) remuneração baixa: esse ponto é considerável como um fator desmotivador para o discente no momento de estagiar; d) falta de experiência: algumas empresas podem preferir estagiários que já possuem algum tipo de experiência ou com algum conhecimento prático. Além disso, existem situações ligadas à instituição em que o discente estuda que podem dificultar esse processo, como por exemplo: a) falta de orientação e suporte institucional; b) grandes demandas acadêmicas; c) limitações de vagas (Lourenço; Lemos; Pécora Junior, 2012).

Outra situação que pode compor as dificuldades para os estagiários é a visão da organização sobre o aluno que está estagiando. Segundo Lourenço, Lemos e Pécora Junior (2012, p. 569) “[...] algumas empresas acreditam que a única vantagem em se contratar um estagiário é a possibilidade de conseguir mão de obra qualificada e de baixo custo”. Isso pode influenciar na trajetória do discente, pois essa “[...] postura impede que o estagiário possa render todo o seu potencial e, ao término do contrato, pouco acrescenta à sua formação profissional ou a seu currículo”.

Ao pensar sobre as dificuldades mais individuais dos discentes que podem gerar obstáculos no desenvolvimento de estágio durante a graduação, compreende-se que fatores como atividades profissionais externas, questões emocionais e psicológicas, pouco ou nenhum desenvolvimento de habilidades específicas, questões financeiras ou, até mesmo, obrigações familiares podem gerar a não adesão ou desistência do ato de estagiar. De acordo com Abramo, Venturi e Corrochano (2020):

As dificuldades decorrentes da sobreposição e as possibilidades de conciliação variam sobretudo em função das condições do trabalho exercido (jornada, intensidade, precariedade) e das demais tarefas pelas quais o jovem se responsabiliza no âmbito familiar, sobretudo o cuidado com membros

vulneráveis (filhos, mas também irmãos menores ou pessoas doentes ou idosas) (Abramo; Venturi; Corrochano, 2020, p. 539).

Dessa maneira, compreende-se que os fatores individuais dos discentes, as questões institucionais das universidades e os aspectos organizacionais das empresas contribuem de forma significativa para o desenvolvimento e a construção de habilidades dos estudantes, assim como para as possíveis implicações que envolvem a relação entre teoria e prática durante o estágio ou para sua inserção.

3 METODOLOGIA

Esta seção corresponde à explicação e organização dos procedimentos metodológicos que foram realizados no estudo. Will (2012, p. 17) afirma que “[...] o conhecimento produzido pela pesquisa visa a preencher uma lacuna importante no conhecimento disponível em uma determinada área do conhecimento”. Assim, a metodologia “[...] deve funcionar como um instrumento que retire da suposta realidade apenas o que ali se encontra presente, o que é observável diretamente, o empírico, o aparente” (Will, 2012, p. 21).

Para explorar a temática abordada, fez-se necessária uma revisão da literatura por meio da busca de fontes bibliográficas, como produções científicas e obras que fundamentassem a base teórica deste estudo. Prodanov e Freitas (2013, p. 54) declaram que a pesquisa bibliográfica é caracterizada “[...] quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet”. Além disso, os autores complementam que na pesquisa bibliográfica “[...] é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”.

Nesse contexto, este estudo se classificou como uma pesquisa exploratória, pois buscou investigar as possíveis limitações de ordem socioeconômica, acadêmica, emocional e profissional enfrentadas pelos discentes durante a graduação em Secretariado Executivo. De acordo com Gil (2017, p. 32), a pesquisa exploratória tem como objetivo “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado”.

Além disso, o estudo também se enquadrou como descritivo, uma vez que, após a identificação dessas limitações, realizou-se uma descrição detalhada dos aspectos investigados. Esse processo considerou as singularidades de cunho socioeconômico e emocional que poderiam impactar o desempenho acadêmico e profissional dos discentes, com o propósito de interpretar os dados coletados de forma abrangente.

A abordagem da pesquisa se caracterizou, inicialmente, como quantitativa, visto que foram obtidos dados numéricos para serem analisados com o objetivo de identificar padrões nas respostas dos estudantes acerca da temática. Dessa forma, foi possível transformar dados brutos em informações significativas para que fosse possível compreender as relações entre as variáveis estabelecidas no instrumento da pesquisa e representá-los de forma estatística. Will (2012, p. 60) reforça essa ideia ao explicar que uma abordagem quantitativa “[...] considera que todos os dados podem ser quantificados, inclusive as opiniões advindas de uma entrevista, por exemplo, as quais devem ser traduzidas em números, para serem classificadas e analisadas”.

A pesquisa também adotou uma abordagem qualitativa, pois analisou aspectos mais subjetivos, como os pontos de vista dos alunos em relação aos desafios enfrentados durante a graduação. Essa análise foi realizada por meio de uma leitura detalhada das respostas, buscando identificar padrões relacionados ao contexto da pesquisa e aos estudos abordados no referencial teórico. Prodanov e Freitas (2013, p. 54) corroboram essa perspectiva ao explicarem que a abordagem qualitativa “[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

O universo da pesquisa compreendeu o curso de Secretariado Executivo da UFS, tendo como público-alvo os discentes matriculados no semestre de 2024.2. A expectativa, atendida ao final da pesquisa, era obter participantes que, em sua maioria, fossem jovens residentes fora do perímetro da universidade, distribuídos entre os diversos períodos do curso, com formas variadas de ingresso e renda limitada, o que frequentemente os leva a conciliar trabalho e estudo para custear suas despesas. A escolha desse público foi motivada pela acessibilidade para aplicação do instrumento e pela maior possibilidade de obtenção de dados relevantes.

O instrumento utilizado foi um questionário elaborado na plataforma Google Forms, contendo 25 questões: uma aberta, uma mista e 23 objetivas, distribuídas da seguinte forma: sete perguntas no Bloco I (seis objetivas e uma aberta), sete perguntas no Bloco II (todas objetivas), seis perguntas no Bloco III (cinco objetivas e uma mista) e cinco perguntas no Bloco IV (todas objetivas) (Apêndice A). A escolha do questionário se deu por sua

praticidade no compartilhamento e na organização das respostas, além da acessibilidade proporcionada pela aplicação remota, o que facilitou a participação dos alunos.

O questionário foi aplicado entre os dias 17 de outubro e 3 de dezembro de 2024, sendo divulgado por meio do mailing da secretaria do curso de Secretariado Executivo da UFS e compartilhado nos grupos de WhatsApp dos discentes. E os dados coletados foram organizados em planilhas separadas no Excel, categorizados por blocos e analisados a partir do cruzamento das variáveis identificadas. Essa etapa permitiu relacionar os resultados com a revisão de literatura previamente realizada. Para facilitar a interpretação, os dados foram representados graficamente em formatos estatísticos, promovendo uma visualização clara e objetiva das informações obtidas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada com os discentes do curso de Secretariado Executivo da UFS foi dividida em 4 blocos, os quais foram descritos da seguinte maneira: a) perfil do respondente; b) contexto acadêmico; c) contexto socioemocional; d) inserção no estágio. Assim, foi possível identificar cada contexto, a fim de relacionar as possíveis tendências e variáveis das situações. E, para analisar os dados, foi seguida a sequência dos quatro blocos estabelecidos.

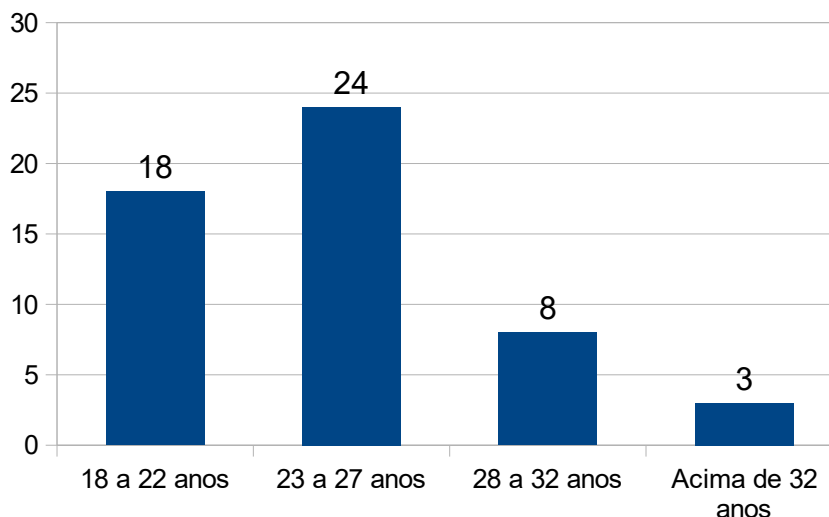
4.1 BLOCO I – PERFIL DO(A) RESPONDENTE

O primeiro bloco, o qual corresponde ao perfil do respondente, contou com perguntas que buscaram esclarecer a faixa etária dos discentes, a proximidade de sua residência com a universidade e o seu meio de deslocamento. Além disso, também buscou compreender a situação financeira familiar e individual do discente, bem como o tipo de escola em que estudou e o tipo de ingresso que utilizou para sua inserção na universidade. Pois, com base na teoria de Santos (2022), questões sociais e financeiras são razões que podem influenciar na aprendizagem e no desenvolvimento da carreira do estudante.

A partir dos dados, observou-se que a maior parte dos discentes do curso de Secretariado Executivo está na faixa etária de 20 a 31 anos, com uma concentração significativa na idade de 25 anos (15,1%). Esse perfil entra em desacordo com o estudo de Vasconcelos (2016), que analisa o perfil educacional da população jovem brasileira na faixa etária de 18 a 24 anos. A predominância de estudantes nessa faixa etária mais ampla (20 a 31 anos) sugere um perfil de discentes que estão no início da vida adulta, enquanto as idades mais extremas, como 18 e 55 anos, apresentam uma presença menos significativa.

A faixa etária dos discentes pode ser analisada com o processo de adaptação ao ambiente universitário, a conciliação entre os estudos, trabalho e vida pessoal, como também aos níveis de estresse e ansiedade. Dessa forma, é possível relacionar esses fatores com a afirmação de Teixeira *et al.* (2008), os quais argumentam que o ingresso na universidade é, ao menos potencialmente, uma experiência estressora para os jovens estudantes.

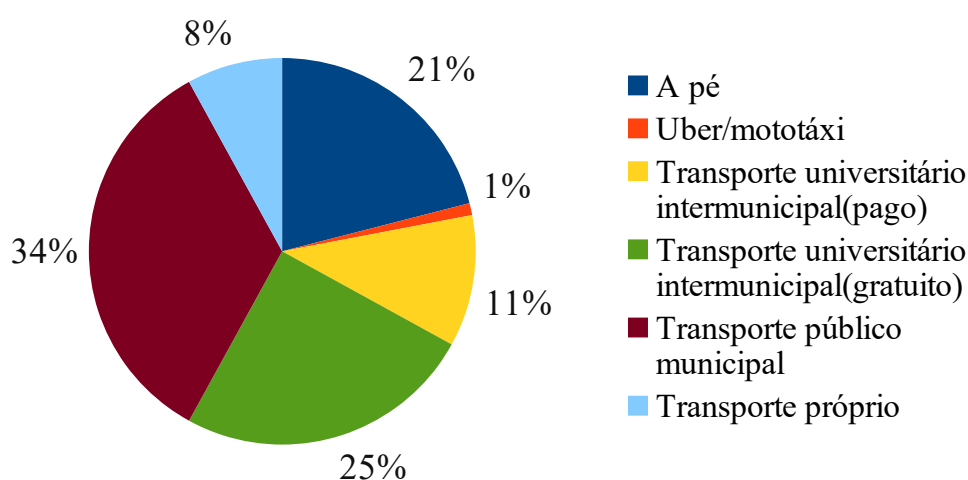
Gráfico 1 – Faixa etária dos discentes



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do questionário (2024).

No que se refere ao local de residência, 79% dos respondentes moram distantes da universidade, enquanto apenas 21% residem próximos. Essa diferença reflete um desafio logístico que é consolidado pelos dados sobre o deslocamento, onde demonstram que 70% dos estudantes dependem de transporte intermunicipal ou municipal, gratuito ou pago. Ademais, foi identificado que 8% dos discentes utilizam meios próprios de transporte, como carros ou motos, e 21% caminham até o campus da Universidade Federal de Sergipe.

Gráfico 2 – Meios de deslocamento dos discentes até a universidade



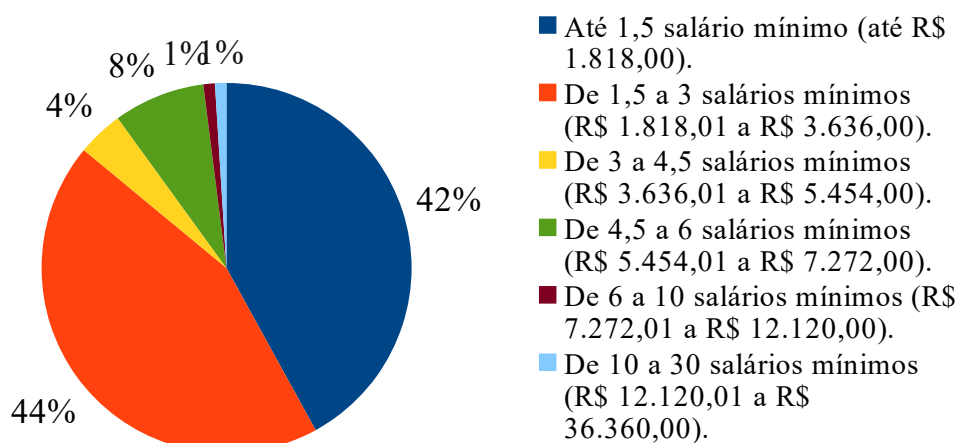
Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do questionário (2024).

Essa realidade pode influenciar diretamente o tempo disponível para outras atividades, como estudos ou lazer, além de representar um custo adicional, assim como exposto nos estudos de Lacerda e Valentini (2018) que valorizam o efeito da moradia estudantil no desempenho acadêmico do discente, pois, sugerem que a moradia no campus possibilita maior envolvimento dos alunos em atividades extracurriculares e a manterem-se engajados nos semestres subsequentes.

Dessa forma, observa-se que a alta porcentagem de alunos (79%) que moram distante da universidade e investem muitas horas no deslocamento pode dificultar o desenvolvimento de ações mais participativas no curso e impactar negativamente sua motivação. O que vai ao encontro com os estudos de Borges, Miranda e Freitas (2017), pois os autores afirmam que os estudantes com motivação intrínseca (por prazer) ou extrínseca (motivados por objetivos pessoais) tendem a ter melhor desempenho acadêmico.

Em relação à situação econômica, a pesquisa indicou que 86% dos estudantes pertencem a famílias com renda de até 3 salários mínimos, sendo que 42% estão na faixa de até 1,5 salário-mínimo e 44% entre 1,5 e 3 salários-mínimos. Apenas 14% possuem renda familiar acima de 3 salários-mínimos. Além disso, em relação à situação financeira individual dos discentes, 64% deles possuem rendimento de até 1 salário-mínimo, e uma pequena fração declarou não possuir nenhuma renda.

Gráfico 3 – Renda total da família incluindo rendimento do discente

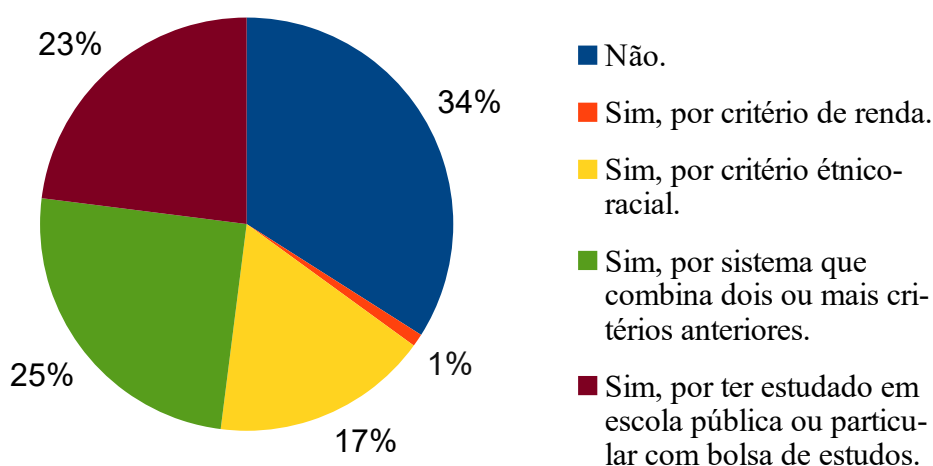


Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do questionário (2024).

É importante destacar que a situação financeira do discente reflete totalmente no contexto familiar como também fora dele, podendo ser fator decisivo para a continuidade da graduação. Essa realidade vai ao encontro com o que é exposto por Ganam e Pinezi (2021) ao afirmarem que a condição financeira é o primeiro obstáculo que se evidencia aos estudantes das camadas populares para o desenvolvimento de seu curso de graduação. Assim, é possível identificar que esses dados evidenciam um contexto socioeconômico desafiador – assim como exposto nos estudos de Ganam e Pinezi (2021) que afirmam que a universidade é um espaço onde ainda persiste e é possível visualizar a desigualdade e a segmentação sociais – em que a maioria dos estudantes enfrenta limitações financeiras que podem impactar diversos aspectos da vida acadêmica, como transporte, alimentação e aquisição de materiais didáticos.

Ao analisar o perfil dos discentes, também é importante refletir acerca das políticas públicas de inclusão visto que elas desempenham um papel essencial na democratização do acesso ao ensino superior. A partir da coleta de dados, identificou-se que a maior parte dos estudantes (75%) cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas, e 66% ingressaram na graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social. Entre os critérios mais utilizados estão: escolaridade em escolas públicas ou privadas com bolsa (23%), a combinação de dois ou mais critérios (25%) e o critério étnico-racial (17%).

Gráfico 4 – Tipo de ingresso que o discente utilizou para inserção na universidade



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do questionário (2024).

Os dados coletados reforçam a relevância das políticas de ação afirmativa e inclusão social, visto que 66% dos discentes utilizaram esses mecanismos para ingressar no ensino superior, o que corrobora com os estudos de Andrade e Silva (2019) sobre a importância dessas políticas na democratização do acesso ao ensino superior. Além disso, ao analisar o perfil dos discentes, é possível observar que 75% cursaram o ensino médio em escolas públicas, o que demonstra a conexão entre o acesso à educação básica pública e o ingresso por meio de ações afirmativas.

No entanto, ao considerar fatores como idade e forma de ingresso, percebe-se que esses elementos também influenciam a continuidade da graduação. Embora esses fatores possam não ter impacto imediato nos primeiros períodos do curso, eles podem afetar o desenvolvimento acadêmico e, em casos como os apontados por Carriel e Lopes (2019 *apud* Cielo et al., 2020), podem contribuir para uma menor taxa de evasão entre os alunos cotistas em comparação com os não cotistas.

4.2 BLOCO II – CONTEXTO ACADÊMICO

O segundo bloco buscou compreender o contexto acadêmico dos discentes. Dessa forma, os questionamentos abordaram as opiniões deles acerca da organização do curso e a dedicação aos estudos, como por exemplo: a) carga horária obrigatória e complementar; b) dificuldade das disciplinas; c) horas dedicadas aos estudos, exceto as horas de aula; e d) livros lidos, exceto indicados na bibliografia do curso.

Os dados demonstraram que em relação à carga horária obrigatória, a porcentagem dos discentes que consideram que ela é adequada e suficiente é altíssima (90%), com apenas uma pequena porcentagem que avalia como insuficiente ou excessiva. Já no que se refere à carga horária complementar, apesar do número de insatisfação com seu volume, a porcentagem dos alunos que a consideram adequada e suficiente ainda está alta (81%).

Nesse contexto, fica evidente que a organização curricular do curso não é uma problemática para o discente. O que demonstra um ponto positivo já que, segundo Arrigo *et*

al. (2017 p. 243), “[...] fatores e motivos como a organização curricular do curso têm influenciado para que ocorra a interrupção dos estudos”. Assim, demonstra-se que, para os alunos, a organização curricular atende as expectativas e não é um fator de desmotivação ou abandono do curso.

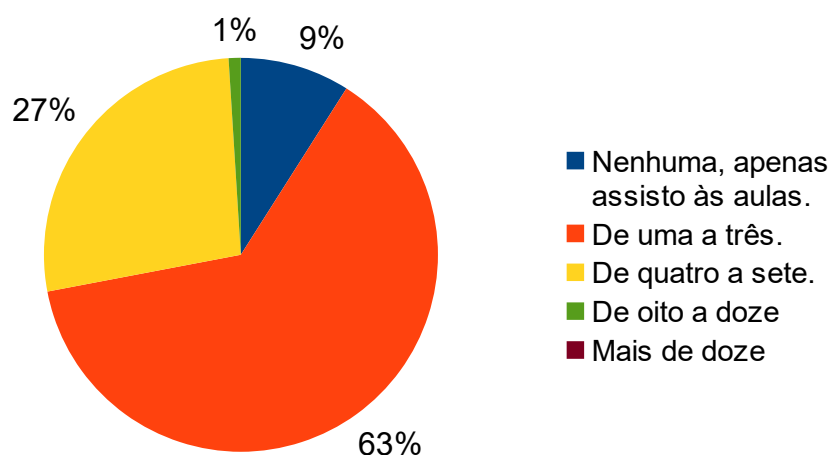
Além disso, também foi explorada a percepção deles acerca das disciplinas do curso. Os dados mostraram que a maioria dos estudantes (90%) consideram que apenas algumas disciplinas são difíceis, com apenas uma pequena parte afirmando que nenhuma delas apresenta desafios significativos. Porém, mesmo que sejam apenas dificuldades pontuais, é relevante dar atenção aos motivos identificados pelos discentes que podem tornar as disciplinas difíceis, pois podem influenciar negativamente o desempenho em disciplinas específicas.

A pesquisa buscou compreender os motivos que podem tornar uma disciplina difícil e eles assinalaram em maioria que a didática do professor (58%) e a quantidade de conteúdos (36%) podem ser fatores determinantes para essa realidade. Esse cenário está em concordância com os estudos de Diogo et al. (2016 *apud* Araújo, Silva, Pederneiras (2021), os quais afirmam que disciplinas com alto grau de complexidade podem gerar níveis elevados de ansiedade nos estudantes.

Além disso, uma pequena porcentagem (6%) assinalou que as leituras exigidas podem ser um desses fatores. O que já entra em discussão com os próximos dados em que se fala sobre o tempo dedicado aos estudos fora das aulas e a leitura de livros excetuando os indicados na bibliografia do curso.

Os dados revelaram que a maioria dos alunos (63%) dedicam entre uma e três horas semanais aos estudos, excluindo o período de aulas, enquanto uma minoria se limita apenas a assistir às aulas. Em relação à leitura, a maior parte dos discentes relatou ter lido mais de um livro ao longo do ano, com a maioria concentrando-se na faixa de um a cinco livros.

Gráfico 5 – Dedicção dos discentes com leituras excetuando a bibliografia indicada pelo curso



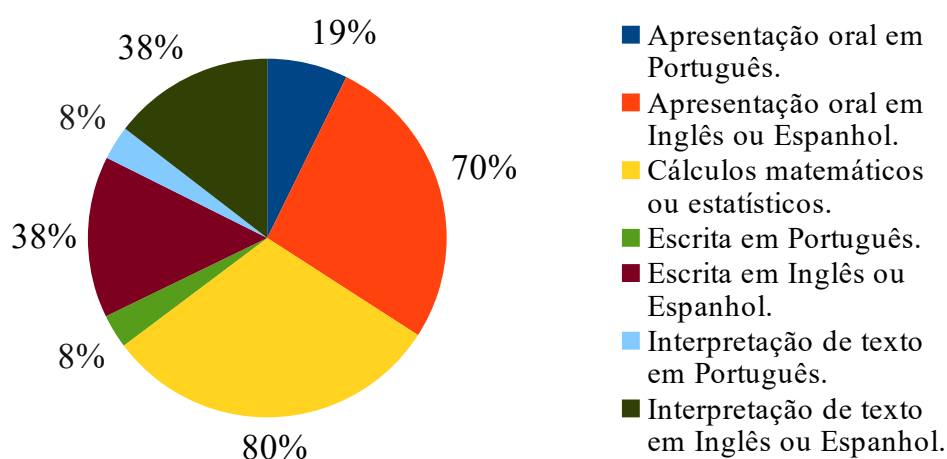
Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do questionário (2024).

Esses dados ressaltam a importância de discutir o processo de aprendizagem e o papel da autonomia do discente nesse contexto. Conforme Díaz-Rodriguez (2011, p. 36), com base em Piaget, a aprendizagem “[...] não se dá externamente como um produto acabado e sim negociado pelo próprio aprendiz, a partir da dinâmica evolutiva de sua mente”. Nesse sentido, Ferreira, Magalhães Júnior e Nóbrega-Therrien (2022, p. 4) destacam que, “[...] numa perspectiva andragógica, o aluno é participante assíduo de seu próprio processo de aprendizagem”. No entanto, embora a dedicação de horas além do período de aulas e a complementação da bibliografia sejam essenciais, os dados sobre a renda limitada dos estudantes evidenciam que muitos precisam trabalhar nas horas vagas para se sustentar, o que reduz significativamente o tempo disponível para estudos extras. Essa realidade ressalta a importância de considerar o impacto das condições socioeconômicas no desempenho acadêmico e na autonomia dos discentes.

Por fim, os discentes apontaram as atividades que mais geram dificuldades, como cálculos matemáticos ou estatísticos, apresentações orais e escritas em inglês ou espanhol, além da interpretação de textos nesses idiomas. Essa realidade se alinha com o que Silva e Figueiredo (2018, p. 246) afirmam: “[...] a deficiência de conceitos básicos em matérias de exatas acaba se tornando uma grande dificuldade para se manter na graduação”. E isso pode

ser atribuído à ausência de uma base educacional sólida, o que compromete o processo de aprendizagem.

Gráfico 6 – Itens que os alunos têm mais dificuldade nas atividades do curso



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do questionário (2024).

Tal cenário encontra respaldo na teoria cognitiva do processamento da informação, explorada por Díaz-Rodriguez (2011), que destaca como processos cognitivos — pensamento, linguagem, memória, percepção e atenção — influenciam a representação mental e a forma como aprendemos. Nesse contexto, as dificuldades com cálculos podem ser compreendidas como reflexos de limitações na construção de bases cognitivas fundamentais. Tais desafios apontam para lacunas nas competências matemáticas e linguísticas dos estudantes, evidenciando a necessidade de suporte adicional nessas áreas para que possam superar essas barreiras de forma mais eficaz.

Além disso, David e Chaym (2019) identificam variáveis internas às instituições de ensino que podem se tornar desafios significativos para os discentes durante a graduação, muitas vezes contribuindo para a evasão. Entre essas variáveis, destacam-se as dificuldades relacionadas a reprovações frequentes, fatores que estão alinhados com as questões previamente abordadas sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos em disciplinas de maior complexidade. Esses aspectos reforçam a importância de um acompanhamento pedagógico

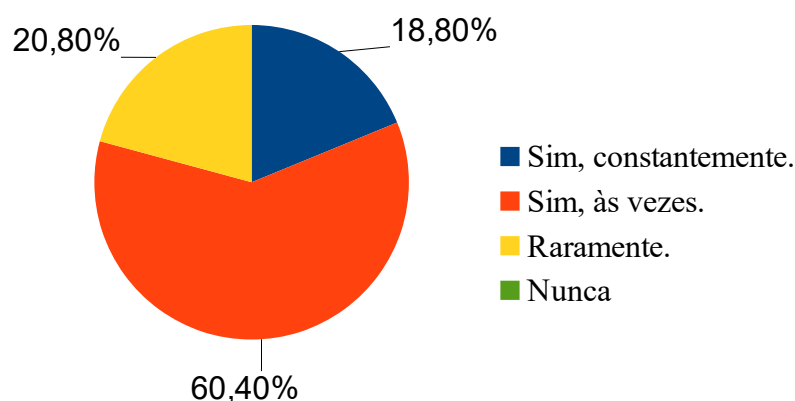
que atenda às necessidades específicas dos estudantes, promovendo sua permanência e sucesso acadêmico.

4.3 BLOCO III – CONTEXTO SOCIOEMOCIONAL

O terceiro bloco da pesquisa teve enfoque no contexto socioemocional dos discentes, o qual abordou questões como estresse, ansiedade, adaptação ao ambiente universitário, conciliação entre estudos, trabalho e vida pessoal, além das considerações que os alunos acreditam levar à desistência do curso assim como afirma Monteiro *et al.* (2007, p. 70) quando explicam que as situações estressantes e uma adaptação negativa podem levar os alunos à retração, resultando em apatia e desmotivação acadêmica.

Os dados indicaram que a maioria dos discentes (79,20%) se sentem estressados ao longo do curso, aproximando-se das porcentagens encontradas nos estudos de Fioravanti, Shaiani, Borges e Balieiro (2005), em que observaram que 89,29% dos estudantes provenientes de outras regiões relataram níveis elevados de estresse.

Gráfico 7 – O discente se sente estressado no curso?



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do questionário (2024).

Esse resultado também pode ser relacionado ao que foi identificado no Bloco I deste estudo, em que muitos discentes residem em regiões distantes, o que dificulta sua participação em atividades universitárias. Além disso, os dados coletados indicam que as principais causas

de pressão e estresse durante a graduação estão relacionadas às demandas acadêmicas, institucionais e interpessoais. Entre os fatores mais mencionados estão os prazos para entrega de trabalhos, que afetam 66% dos estudantes, seguidos por trabalhos em grupo, citados por 75,5%, e provas, mencionadas por 37,7%. A nota mínima para aprovação nas disciplinas também foi apontada como motivo de pressão por 22,6% dos discentes. Outros fatores incluem o período condensado, com pausas e recessos fora do calendário regular (1,9%), a etapa final do curso, especialmente a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), considerada a mais desafiadora por 1,9%, e o excesso de atividades entre diversas disciplinas, citado por outros 1,9%.

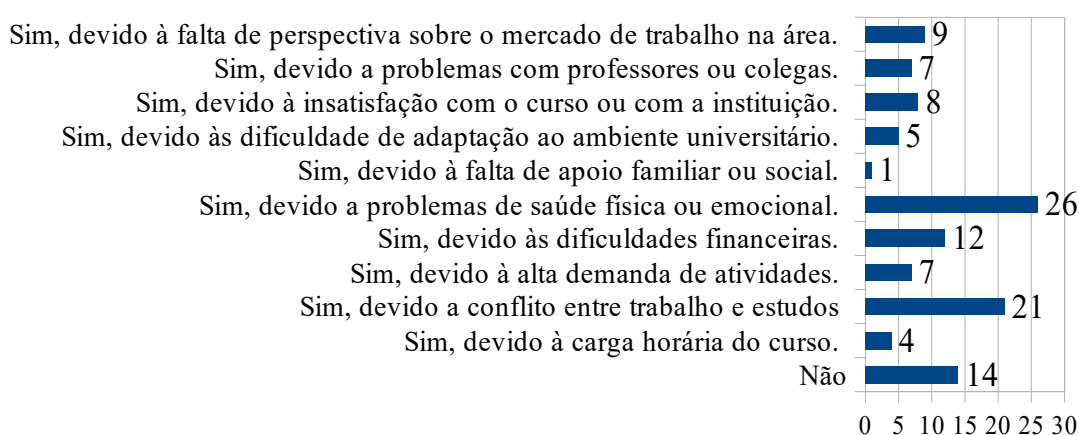
Além disso, 1,9% dos discentes relataram sentir pressão dos docentes, frequentemente agravada por abordagens pedagógicas pouco eficazes, e a mesma porcentagem mencionou a falta de empatia de alguns professores, que muitas vezes desconsideram as diferentes realidades dos alunos. Também foi apontado o número reduzido de faltas permitidas (1,9%), assim como atitudes opressoras de alguns docentes. Estes últimos, ao fazerem cobranças desproporcionais, geram sentimentos de incapacidade e dúvidas sobre a escolha do curso. Essa percepção é exemplificada por relatos de estudantes que afirmam que cobranças excessivas os levam a questionar se estão no caminho certo, algo que antes não era uma preocupação. Esses fatores não apenas sobrecarregam os estudantes, mas também contribuem para o aumento da ansiedade e afetam o bem-estar emocional durante a graduação. Esse cenário evidencia a necessidade de intervenções institucionais e pedagógicas para minimizar as pressões e promover um ambiente acadêmico mais acolhedor.

Em seguida, encontrou-se um expressivo percentual no que se refere à ansiedade vivenciada pelos discentes durante a graduação. A maior parte dos discentes (90,6%) relatou sentir-se ansiosa frequentemente ou algumas vezes devido às demandas acadêmicas, o que vai ao encontro com o que Lameu (2014, p. 18) reforça ao dizer que “[...] no contexto acadêmico, podem-se encontrar estressores externos como avaliações, prazos para cumprir, metodologia do professor, moradia dentre outros”. Com isso, observa-se que a ansiedade e o estresse gerados por esses fatores afetam diretamente a experiência acadêmica dos discentes, prejudicando seu bem-estar e desempenho. Esse impacto emocional se relaciona ao que foi abordado no Bloco II deste estudo, o qual destacou a didática do professor (58,5%) e a

quantidade de conteúdos (35,8%) como elementos que tornam uma disciplina difícil, sendo possíveis desafios no ambiente acadêmico que podem se acumular e influenciar negativamente a motivação dos estudantes.

Essa realidade demonstra como a sobrecarga emocional pode levar os alunos a considerarem a desistência do curso. Quando expostos a altos níveis de ansiedade e estresse, os discentes podem não se sentir dispostos emocionalmente a continuar enfrentando as exigências da graduação. Dessa forma, torna-se imprescindível analisar os motivos que levaram os alunos a pensar em desistir do curso e identificar os principais agentes causadores de pressão ou estresse durante a graduação. A pesquisa revelou que a maioria dos discentes já considerou abandonar a graduação em algum momento, sendo os motivos mais apontados problemas de saúde física ou mental, seguidos por conflitos entre trabalho e estudos e dificuldades financeiras. Esses fatores não apenas afetam o bem-estar emocional dos discentes, mas também exercem uma influência significativa sobre a decisão de permanecer ou abandonar o curso. Além disso, também foi evidenciada a relação entre essas questões e os aspectos diretamente ligados ao curso, como a carga horária extensa e a alta demanda de atividades, que reforçam a percepção de sobrecarga e tornam o ambiente acadêmico ainda mais desafiador para os estudantes.

Gráfico 8 – O discente já pensou em desistir do curso?



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do questionário (2024).

Esses resultados vão ao encontro com o que Lameu (2014, p. 18) explica em seus estudos, mas também com o que Araújo, Silva e Pederneiras (2021) identificam sobre as dificuldades financeiras, saúde mental e relação aluno/professor como fatores que podem ocasionar a evasão no ensino superior.

Dando continuidade à análise dos fatores que influenciam o bem-estar emocional e acadêmico dos discentes, é importante destacar que o estresse e a ansiedades relatadas anteriormente também podem estar relacionados às dificuldades de adaptação ao ambiente universitário. Os dados apontaram que 47,2% dos discentes enfrentaram dificuldades de adaptação no início da graduação, enquanto 13,2% ainda está se adaptando e 5,7% não se adaptaram. Embora a maioria tenha conseguido se adaptar ao longo do tempo, a grande quantidade de alunos que inicialmente enfrentou dificuldades de adaptação aponta para um período de transição complicado, que pode envolver aspectos emocionais e sociais.

Assim, é possível analisar que o estresse relatado pelos discentes anteriormente podem estar relacionados também à questão da adaptação na universidade, o que vai ao encontro com Rodrigues e Souza (2021) ao dizer que o estresse pode acontecer em decorrência das mudanças vivenciadas a partir da inserção na universidade como também se compreende que tal fator pode influenciar no desempenho acadêmico do discente, já que se adaptar ao ensino superior exige competências adaptativas, mobilização de recursos pessoais e contextuais para enfrentar desafios emocionais, acadêmicos, sociais e institucionais. (Tomás *et al.*, 2015). Mas, além dos autores mencionados anteriormente, Pilatti e Bondarik (2022, p. 297) dão ainda mais fundamento ao que foi exposto pois dizem que o desalinhamento entre variáveis e expectativas do estudante pode gerar desajuste e comprometer sua transição universitária.

Esses desafios de adaptação também podem ter relação com o perfil socioeconômico dos discentes, que enfrentam questões como a distância de suas residências e o tempo necessário para o deslocamento até a universidade, que impactam diretamente a qualidade de vida e o desempenho acadêmico. Além disso, aspectos financeiros também influenciam diretamente, pois levam os discentes a precisarem complementar a renda familiar ou o próprio sustento para se manterem nos estudos. Com isso, necessitam de uma conciliação entre os estudos, o trabalho e a vida pessoal.

Essa conciliação também foi considerada difícil ou muito difícil pela maior parte dos discentes, com uma minoria afirmando que gerenciar essa tríade de responsabilidades é possível normalmente. O dado indica que muitos discentes precisam lidar com múltiplas demandas ao mesmo tempo, o que pode gerar sobrecarga e prejudicar sua qualidade de vida, como também afetar a dedicação aos estudos. Essa situação se fundamenta exatamente com o que Cosme e Durante (2017, p. 62) afirmam, pois, os autores explicam que “[...] os discentes ingressam no mundo do trabalho durante a graduação e acabam por dividir seu tempo entre estudo e atividades profissionais. Para conciliar ambos os papéis, os discentes enfrentam dificuldades que tornam seu rendimento acadêmico, por vezes, inadequado”. Cielo et al. (2020) enriquecem essa discussão ao apontar que um dos fatores associados à evasão universitária no curso de Secretariado é a necessidade de conciliar a graduação com atividades remuneradas.

Já sobre a desistência do curso, a pesquisa revelou que a maioria dos discentes já pensou em abandonar a graduação em algum momento, tendo problemas de saúde física ou mental como motivos mais apontados, seguido por conflitos entre trabalho e estudos, e dificuldades financeiras assim como explicitado por Araújo, Silva e Pederneiras (2021) ao identificarem que as dificuldades financeiras, saúde mental e relação aluno/professor como fatores que podem ocasionar a evasão no ensino superior.

4.4 BLOCO IV – INSERÇÃO NO ESTÁGIO

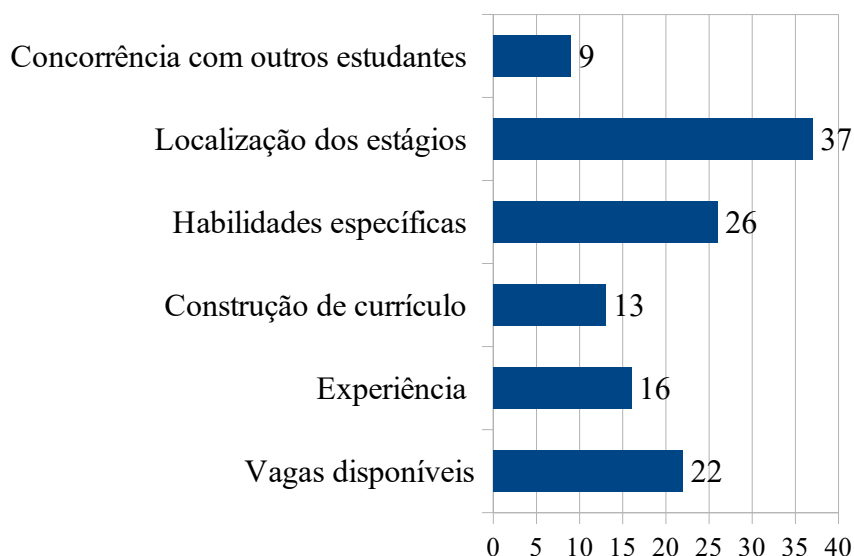
O quarto bloco da pesquisa abordou a inserção dos discentes do curso de Secretariado Executivo no estágio, analisando sua experiência com a prática de estágio, as dificuldades encontradas nesse processo, e a avaliação da preparação do curso para essa etapa. A maioria dos discentes relatou que estagia ou já estagiou, o que demonstra que a prática de estágio é uma parte significativa da formação acadêmica no curso de Secretariado Executivo. Além disso, os discentes avaliaram o estágio como muito importante ou importante, o que reflete a percepção de que essa experiência é crucial para a aplicação dos conhecimentos adquiridos na graduação e para a preparação para o mercado de trabalho. Essa percepção entra em concordância com a afirmação de Silva *et al.* (2017) em que “o graduando em Secretariado

Executivo deve passar pelo estágio, evidenciando as relações entre o conhecimento teórico e as exigências cotidianas da profissão, estimulando e preparando Secretários Executivos para exercerem suas atividades dentro das organizações”.

Quanto às dificuldades em conseguir estágios, a maioria dos discentes não relatou dificuldades significativas, indicando que as oportunidades de estágio são relativamente acessíveis para a maioria dos alunos. No entanto, uma minoria expressou dificuldades ou falta de interesse em buscar estágios, o que pode refletir uma variedade de fatores, como a falta de motivação, falta de tempo devido a outras responsabilidades ou uma possível falta de informações sobre as oportunidades disponíveis. Santos (2022), demonstram fatores que influenciam na aprendizagem e desenvolvimento de carreira. Ele menciona que a motivação dos estudantes pode ser influenciada por algumas razões como “[...] a necessidade de autorrealização, desejo de desenvolvimento de carreira profissional, ambiente de estudos, questões sociais e financeiras, influências familiares, ambiente acadêmico, entre outros”

Os aspectos desafiadores na busca de estágio foram identificados principalmente nas questões de localização e nas habilidades específicas exigidas pelas vagas. A distância das localizações dos estágios pode ser um obstáculo, especialmente para os discentes que residem em áreas distantes ou que dependem de transporte público ou intermunicipal para se deslocar até os locais de estágio. Além disso, as habilidades específicas exigidas nas vagas podem representar um desafio, especialmente se os alunos sentem que não receberam treinamento suficiente durante o curso para atender a essas demandas. Outros desafios mencionados incluem as vagas disponíveis e a experiência prévia exigida, que pode ser um fator limitante para os alunos que estão em busca de uma primeira oportunidade. Todas essas questões vão ao encontro ao que Lourenço, Lemos e Pécora Junior (2012) especificam em seus estudos como aspectos que podem dificultar a trajetória de um discente no momento em que ele decide estagiar.

Gráfico 9 – Aspectos desafiadores assinalados pelos discentes no processo da inserção no estágio



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do questionário (2024).

Em contrapartida ao que foi destacado por Oliveira e Piccinini (2012), sobre o impacto do aumento no número de alunos ingressando no ensino superior e a consequente intensificação da concorrência por estágios, que se torna um desafio para garantir as melhores oportunidades, os estudantes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe não apontaram essa questão como um problema significativo. Apenas 17% dos respondentes mencionaram dificuldade em acessar estágios, o que sugere que, nesse contexto específico, outros fatores podem ter maior peso nas percepções dos discentes sobre os desafios enfrentados durante a busca por experiências práticas. Essa discrepância pode ser atribuída a características específicas da instituição, do mercado de trabalho local, ou até mesmo ao perfil dos estudantes, que parecem encontrar alternativas ou estratégias para contornar possíveis dificuldades de inserção no mercado de estágio.

Em relação à preparação do curso para os estágios, a maioria dos discentes acredita que o curso prepara, mas que poderia melhorar. Isso sugere que há áreas de aperfeiçoamento no currículo para tornar a formação mais alinhada com as exigências do mercado de trabalho. Embora 26,4% dos discentes acreditem que o curso prepara adequadamente para o estágio, uma minoria acredita que o curso não oferece uma preparação suficiente. Esse dado sugere

que, embora o estágio seja considerado importante e praticado por grande parte dos discentes, há uma percepção de que a formação acadêmica poderia ser mais focada em habilidades práticas, como construção de currículo, desenvolvimento de competências profissionais e estratégias de busca de estágio. Assim, compreende-se que esse cenário reforça a relevância do estágio como instrumento fundamental para a inserção no mercado de trabalho, conforme destacado por Choe, Kim e Choi (2023) e Santana e Cardoso (2018). Esses autores apontam que o estágio não apenas facilita a entrada no mercado de trabalho, mas também contribui para reduzir o risco de desemprego ao preparar os estudantes para atender às demandas do mercado justamente por causa do primeiro contato com um ambiente organizacional.

O papel do estágio como “inserção profissional organizada”, conforme descrito por Oliveira e Piccinini (2012), também se evidencia nos dados analisados. Apesar de 26,4% dos discentes considerarem que o curso prepara adequadamente para essa etapa, a percepção majoritária de que há necessidade de ajustes no currículo indica que os sistemas educativo e produtivo ainda podem melhorar sua convergência. Isso reforça a necessidade de incorporar mais atividades práticas e conteúdos direcionados às demandas organizacionais no curso, como construção de currículos, competências específicas e estratégias para superar as dificuldades de inserção nos estágios.

Em síntese, evidencia-se que todas as questões apontadas nesse bloco se alinham ao que foi analisado nos blocos anteriores, visto que o desenvolvimento do discente depende das suas condições socioeconômicas e socioemocionais para consecução do contexto acadêmico e inserção profissional.

5 CONCLUSÃO

Com base nos dados obtidos e na análise realizada, foi possível atender aos objetivos desta pesquisa. Em relação ao perfil dos discentes, eles são jovens adultos, com faixa etária entre 20 e 31 anos, provenientes de famílias com renda de até 3 salários-mínimos e que cursaram o ensino médio em escolas públicas. Além disso, muitos residem em áreas distantes do campus e enfrentam dificuldades de deslocamento, além de conciliarem trabalho e estudo para atender às necessidades financeiras. Esse contexto socioeconômico limita o tempo dedicado aos estudos e contribui para o aumento da pressão financeira e do cansaço, interferindo diretamente na vivência acadêmica. Assim, compreende-se a necessidade do aumento das bolsas por meio do programa de assistência estudantil que visa garantir auxílio moradia, transporte, materiais, equipamento etc. Dessa forma, atenderá melhor às necessidades básicas dos discentes e proporcionará mais conforto para o desenvolvimento das suas atividades.

Quanto às dificuldades acadêmicas e socioemocionais percebidas pelos alunos, foram relatados desafios como o aprendizado de cálculos matemáticos e a interpretação de textos em línguas estrangeiras, áreas que evidenciam lacunas na formação prévia e demandam suporte acadêmico adicional. A sobrecarga acadêmica também foi apontada, especialmente em disciplinas com maior volume de conteúdos ou nas quais a didática dos professores foi considerada insatisfatória. Já no aspecto socioemocional, os níveis elevados de estresse e ansiedade, mencionados por 89% dos estudantes, têm como principais causas as múltiplas demandas acadêmicas, as dificuldades de conciliar trabalho e estudo, e a pressão financeira. Esses fatores são agravados pela falta de tempo para atividades extracurriculares e pela dificuldade em equilibrar responsabilidades.

Assim, compreende-se que essas dificuldades demonstram a necessidade de intervenções institucionais que reforcem o aprendizado nas disciplinas desafiadoras, como, também, o fortalecimento no suporte psicológico. A implementação de mais monitorias ou oficinas pode tornar o ensino mais eficaz, enquanto a ampliação do suporte psicológico e a criação de grupos de apoio podem ajudar os discentes a lidar melhor com o estresse e a ansiedade.

Por fim, em relação aos desafios para inserção em estágios, embora a maioria dos estudantes já tenha estagiado ou esteja estagiando e avalie a experiência de forma positiva, foram apontadas dificuldades relacionadas à localização das vagas, às exigências de habilidades específicas e à falta de experiência prévia. Além disso, parte dos discentes percebe que o curso prepara apenas parcialmente para os estágios, reforçando a necessidade de ajustes curriculares que priorizem conteúdos mais práticos e estratégias voltadas para o desenvolvimento de competências profissionais.

Dessa forma, ações como incorporação de atividades práticas para o currículo a fim de preparar os estudantes para o mercado e a oferta de eventos focados no desenvolvimento de habilidades profissionais, na busca por oportunidades, pois podem representar caminhos a serem adotados na melhora dos desafios relatados. Além disso, o estabelecimento de parceria com empresas a fim de aplicar a oferta de estágios também pode auxiliar nesse processo.

A análise dos dados dos quatro blocos revela um panorama interconectado: o perfil socioeconômico dos discentes influencia diretamente suas experiências acadêmicas, socioemocionais e de inserção profissional. As limitações financeiras, a distância geográfica e a necessidade de conciliar trabalho e estudo refletem-se em níveis elevados de estresse e em dificuldades para alcançar um desenvolvimento acadêmico pleno.

No entanto, os desafios relatados, como lacunas no desenvolvimento de habilidades específicas, dificuldades em disciplinas complexas e a pressão socioemocional, apontam para a necessidade de ações institucionais mais integradas. Políticas de suporte acadêmico, psicológico e financeiro, além de um currículo mais alinhado às demandas do mercado de trabalho, são essenciais para garantir não apenas a permanência dos discentes, mas também seu sucesso acadêmico e profissional. Assim, a pesquisa evidencia a relevância de reconhecer as múltiplas dimensões da experiência dos discentes a fim de promover intervenções direcionadas que enfrentem os obstáculos para o pleno desenvolvimento dos estudantes no curso de Secretariado Executivo.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel; VENTURI, Gustavo; CORROCHANO, Maria Carla. Estudar e trabalhar: um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. **Novos estudos CEBRAP**, v. 39, n. 3, p. 523–542, set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/HffJZGdxz6Z36cqybFwQ5nH/#>. Acesso em: 29 ago. 2024.

ALMEIDA, Walkíria Gomes de; ROGEL, Geórgia T. S.; SHIMOURA, Alzira da Silva. Mudanças de paradigmas na gestão do profissional de secretariado. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 46–68, 22 set. 2010. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3>. Acesso em: 17 ago. 2024.

ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES** - 2018. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2019/06/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-dos-Estudantes-de-Graduac%C3%A7%C3%A3o-das-U.pdf>. Acesso: 13 ago. 2024.

ANDRADE, Maria do Amparo da Silva; SILVA; Antonia Maria Cardoso e. As políticas públicas de acesso a educação superior. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59257>>. Acesso em: 17 dez. 2024.

ARAÚJO, Ana Carolina da Costa; SILVA, Thales Fabricio da Costa e; PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macêdo. Reflexões sobre e evasão na educação superior brasileira: possibilidades de prevenção e intervenção. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.12, n. 2, p. 257-272, 22 mar. 2021. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/rbadm/article/view/CBPC2179-684X.2021.002.0021>. Acesso em: 09 ago. 2024.

ARCHANJO, Viviane de Paula; ROCHA, Fátima Niemeyer da. Estresse Acadêmico e o olhar da Psicologia Positiva. **Revista Mosaico**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 11-19, 25 jun. 2019. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1754>. Acesso em: 17 out. 2024.

ARRIGO, Viviane; SOUZA, Miriam Cristina Covre de; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias. Elementos caracterizadores de ingresso e evasão em um curso de licenciatura em química. **ACTIO: Docência em Ciência**, Curitiba, v.2, n.1, p. 243-62, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/6757>. Acesso em: 09 ago. 2024.

BOARETTO, Jucelei Pascoal; SILVA, Milene Zanoni da; Martins, Eleine Aparecida Penha. Ansiedade e depressão na universidade: contribuições da Terapia Comunitária Integrativa.

Revista Temas em Educação e Saúde, Araraquara, v. 16, n. esp.1, p. 296–310, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/14309>. Acesso em: 17 out. 2024

BORGES, Marina Salgado; MIRANDA, Gilberto José; FREITAS, Sheizi Calheira. A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de ciências contábeis de uma instituição pública brasileira. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [S. l.], v. 14, n. 32, p. 89–107, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2017v14n32p89>. Acesso em: 09 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. Dispõe sobre o exercício da profissão de secretário e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 14314, 1º out. 1985.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2022. Brasília, DF: Inep, 2024. 105 p.: il. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. Portaria nº 3.103, de 29 de abril de 1987. Dispõe sobre o enquadramento sindical das secretárias. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 6200, 30 abr. 1987.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovado pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: Brasília, 25 de setembro de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em 27 ago. 2024.

BRITO, Ariane de; FARO, André. Estresse parental: Revisão sistemática de estudos empíricos. **Psicologia em pesquisa [online]**, Minas Gerais, 2016, vol.10, n.1, pp.64-75. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S198212472016000100009. Acesso em: 15 out. 2024.

BZUNECK, José Aloyseo. As crenças de auto-eficácia e o seu papel na motivação do aluno. In: BORUCHOVITCH, Evelyn; BZUNECK, José Aloyseo (Orgs.) **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2001. p.116-133.

CASTILLO, Ana Regina GL *et al.* Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 20–23, dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7gtB9pZFY6rkh48CLt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 out. 2024.

CHOE, Chung; KIM, Yoo Bin; CHOI, Koangsung. DO INTERNSHIPS MATTER?: THE IMPACT OF INTERNSHIP PARTICIPATION ON EMPLOYABILITY. **The Singapore Economic Review**, p. 1-18, mar, 2023. Disponível em: <https://www.worldscientific.com/doi/epdf/10.1142/S0217590823500133>. Acesso em: 09 ago. 2024.

CIELO, Ivanete Daga; SANCHES-CANEVESI, Fernanda Cristina; SCHMIDT, Carla Maria; TOLENTINO, Kessy Brendalee. Evasão nos cursos de Secretariado Executivo no Brasil: uma análise necessária. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 81–105, abr. 2020. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1074>. Acesso em: 23 jul. 2024.

COSME, Patricia Cardoso; DURANTE, Daniela Giareta. Estudar e trabalhar: impactos na formação acadêmica em secretariado executivo. **Revista Expectativa**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 44–65, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/17745>. Acesso em: 26 nov. 2024.

DAVID, Lamartine Moreira Lima; CHAYM, Carlos Dias. Evasão universitária: um modelo para diagnóstico e gerenciamento de instituições de ensino superior. **Revista de Administração IMED**. Passo Fundo, v. 1, n. 9, p. 167-186, 2019. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/raimed/article/view/3198>. Acesso em: 14 ago. 2024.

DÍAZ-RODRIGUEZ, Félix Marcial. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/5190>. Acesso em: 17 ago. 2024.

DIOGO, Maria Fernanda *et al.* Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. **Avaliação**, Sorocaba, v.21, n.1, p.125-51, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/CbWjVPMR8XpjrK3dZTQzM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 ago. 2024.

FARO, André; PEREIRA, Marcos Emanuel. Estresse: revisão narrativa da evolução conceitual, perspectivas teóricas e metodológicas. **Psicologia, saúde e doenças**, v. 14, n. 1, p. 78-100, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36226540009.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2024.

FERREIRA, Tássia Fernandes; MAGALHÃES JÚNIOR, Antônio Germano; NOBREGA THERRIEN, Silvia Maria. Andragogia no Ensino Superior: A Percepção de Professores de Licenciaturas. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 8, p. 1-16, 12 ago. 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2446-94242022000100217. Acesso em: 17 ago. 2024.

FIORAVANTI, André Ricardo; SHAIANI, Dayyan de Andrade; BORGES, Rodrigo Carvalho; BALIEIRO, Roney Cardoso. Estudo sobre os fatores de stress entre alunos da Unicamp. **Revista Ciências do Ambiente on-line**, Campinas, v. 1, p. 41-48, 2005. Disponível em: <http://sistemas.ib.unicamp.br/be310/nova/index.php/be310/article/viewFile/21/9>. Acesso em: 15 out. 2024.

FRITSCH, Rosangela; ROCHA, Cleonice Silveira da; VITELLI, Ricardo Ferreira. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 81-108, maio/ago. 2015. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-77352015000200081&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 ago. 2024.

GAIOTTO, Emiliana Maria Grando *et al.* Resposta a necessidades em saúde mental de estudantes universitários: uma revisão rápida. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, Brasil, v. 55, p. 114, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/194750>. Acesso em: 15 out. 2024.

GANAM, Eliana Almeida Soares; PINEZI, Ana Keila Mosca. Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, p. 1-18, 25 mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LXtF95VpbYyzkJTJtkxLrsw/#>. Acesso em: 10 jul. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Erica Cupertino et al. Evasão no curso de licenciatura em física da Universidade Federal do Tocantins: diagnóstico e primeiros resultados de um projeto de intervenção. **Revista Observatório**, v.5, n.5, p.482-508, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/6696>. Acesso em: 09 ago. 2024.

LACERDA, Flávia Cristina Barbosa; SANTOS, Leticia Machado dos. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 23, n. 3, p. 611-627, nov. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/JrjdzXYGrSdQSZmDxFQQwdM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 dez. 2024.

LACERDA, Izabella Pirro; VALENTINI, Felipe. Impacto da Moradia Estudantil no Desempenho Acadêmico e na Permanência na Universidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 2, p. 413–423, maio 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kPkhTBrFRcNFsj6MxFhp7Bx/abstract/?lang=pt>. Acesso em 30 dez. 2024.

LAMEU, Joelma do Nascimento. **Estresse no ambiente acadêmico: revisão sistemática e estudo transversal com estudantes universitários**. Orientador: Wanderson Fernandes de Souza. 2014. Monografia (Curso de Pós-Graduação em Psicologia) - Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2014.

LOPES, João Cleber de Souza; OTT, Ernani; KRONBAUER, Clóvis Antônio; THOMAZ, João Luis Perechena. Evasão de alunos nos cursos de graduação em ciências contábeis em instituições de ensino superior da região Sul do Brasil. **RIC – Revista de Informação Contábil**, v.10, n.22, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/22273>. Acesso em: 09 ago. 2024.

LOPES, José Milton *et al.* Ansiedade x desempenho acadêmico: uma análise entre estudantes universitários. **Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT – Alagoas**, v. 5, n. 2, p. 138-149, 31 mai. 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/6151>. Acesso em: 19 ago. 2024.

LOURENÇO, Mariane Lemos; LEMOS, Iomara Scandelari; PÉCORA JUNIOR, José Eduardo. Desafios e possibilidades no estágio supervisionado obrigatório: a visão dos estudantes do curso de administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 559–596, 30 set. 2012. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/89>. Acesso em: 29 ago. 2024.

MACHADO, Ailton Cavalcante; FERNANDES, Carla Denise Moura; PEREIRA, Ana Marcia Pontes; SOUZA, Érica de Souza e; RUFINO, Marcos Vinícius Mota; OLIVEIRA, Ercilene do Nascimento Silva de. Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 6, p. 1-13, 29 mai. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15618>. Acesso em: 13 ago. 2024.

MALAGRIS, L. E. N. A Frustração. In: LIPP, Marilda (Org.). **Sentimentos que causam stress: como lidar com eles**. 3.ed. Campinas: Papirus, 2015. c.2, p.27-40.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; FREITAS, Jairo Francisco de Medeiros; RIBEIRO, Artur Assunção Pereira. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Escola Anna Nery**, v. 11, n. 1, p. 66–72, mar.

2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000100009>. Acesso em 17 out. 2024.

MOURA FILHO, Raimundo Carvalho. **Avaliação da aprendizagem: princípios e perspectivas**. 1. ed. Iguatu: Quipá Editora, 2023, Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/738774/2/AVALIA%C3%87%C3%83O%20DA%20APRENDIZAGEM.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2024.

OLIVEIRA, Bruna de; GUIMARÃES, Lucas José; SANTANA, Thainá Nunes Pires. O caminho para a redução da evasão de estudantes nas instituições de ensino superior. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v.6, n. 18, p. 156-164, 20 dez. 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1864>. Acesso em: 22 ago. 2024.

OLIVEIRA, Êmila de. Motivação no ensino superior: estratégias e desafios. **Revista Contexto & Educação**, v. 32, n. 101, p. 212-232, 6 jul. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/5924>. Acesso em: 14 ago. 2024.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCININI, Valmiria Carolina. Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 44–75, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/vBvtyDZGQ5xLqhhzTXJvXMF/#>. Acesso em: 13 ago. 2024.

PEDROCHI JÚNIOR, Osmar; CARVALHO, Diego Fogaça; DA SILVA, Tattiana Tessye Freitas; DA COSTA, Nielce Meneguelo Lobo. Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior: Reflexões em uma Perspectiva Andragógica. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 43–51, 26 mar. 2021. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8902>. Acesso em: 13 ago. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

RODRIGUES, Poliany Cristiny de Oliveira; SOUZA, Stefanny Caroliny. **Saúde Mental do Estudante Universitário: uma coletânea de estudos descritivos**. Pantanal Editora: Pantanal, 2021. Disponível em: <https://editorapantanal.com.br/ebooks/2021/saude-mental-do-estudante-universitario-uma-coletanea-de-estudos-descritivos/Cap2.pdf>. Acesso em 13 ago. 2024.

ROSA, Carla Jaqueline Santos da; SILVA, Bianca Maria Vieira da. A importância do estágio para a formação de profissionais do Secretariado Executivo Bilíngue. **Cacupé – Revista de Textualidades Acadêmicas**, Florianópolis, v.1, n. 1, p. 68-73, 28 fev. 2024. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/cacupe/article/view/7158>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SABINO, Rosimeri Ferraz. **A configuração da profissão de secretário em Sergipe: educação, atuação e organização da área (1975-2010)**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4598>. Acesso em: 19 ago. 2024

SANTANA, Fernanda Silva; CARDOSO, André Luís Janzkovski. A contribuição do estágio supervisionado na formação de administradores. **Revista Pretexto**, v. 19, n. 1, p. 90-109, 29 mai. 2018. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/4955>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SANTOS, Cidmar Ortiz dos; PILATTI, Luiz Alberto; BONDARIK, Roberto. Evasão no ensino superior brasileiro: conceito, mensuração, causas e consequências. **Debates em Educação**, v. 14, n. 35, p. 294–314, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12555>. Acesso em: 23 ago. 2024.

SANTOS, José Bruno Barros dos. **A motivação dos(as) estudantes de Secretariado Executivo sob a perspectiva da Self-Determination Theory (SDT)**. Orientadora: Rosimeri Ferraz Sabino. 2022. Monografia (Graduação em Secretariado Executivo) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

SCHUARCZ, Luana Dias; SÁ, Mariana Pereira Cardoso de; WARMUTH, Déris; MAÇANEIRO, Marlete Beatriz. Secretariar ou não Secretariar? Eis a Questão: um estudo sobre a evasão no Curso de Secretariado Executivo. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 19–41, 01 abr. 2014. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/167>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SILVA, Dylan Ritcher da Siva; PANOSSO, Ivana Regina; DONADON, Maria Fortunata. Ansiedade em universitários: fatores de risco associados e intervenções – uma revisão crítica da literatura. **Psicologia - Saberes & Práticas**, n.2, v.1, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/64/16012019150843.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2024.

SILVA, Francisco Alexandre Barreto; PINHEIRO BARROS, Conceição de Maria; SILVA, Joelma Soares da; SOUSA, Elaine Freitas de. Estágio em Secretariado Executivo: panorama da oferta por meio da Universidade Federal do Ceará. **Revista Expectativa**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 80–100, 2017. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/16835>. Acesso em: 17 out. 2024.

SILVA, Kauane Nogueira da; FIGUEIREDO, Márcia Camilo. Curso de licenciatura em química: motivações para a evasão discente. **ACTIO: Docência em Ciência**, Curitiba, v.3, n.2, p. 237-254, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/7441>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SIQUEIRA, Janes Fraga. A realidade contraditória e de sobrevivência do jovem trabalhador e estudante nas escolas estaduais de porto alegre/rs/brasil. *Revista de Estudios y Experiencias en Educación*, Chile, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=243159807013>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SOARES, L. S.; RIBEIRO, M. F. F. Motivações no processo educacional: teoria e prática. In: ALVES, Juliana Mendes. (Org). **Abordagens cognitivo-comportamentais no contexto escolar**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2018. c.7, p.129-142.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia; WOTTRICH, Shana Hastenflug; OLIVEIRA, Adriano Machado. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 185–202, jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/vH9zX7jBvg8f8YxqBDqYyqH/?lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2024.

TOMÁS, Rita Antunes *et al.* Adaptação pessoal e emocional em contexto universitário: o contributo da personalidade, suporte social e inteligência emocional. **Revista Portuguesa de Pedagogia**.v. 48, n. 2, p. 87-107, 2015.Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/2323/1521>. Acesso em: 27 ago. 2024.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales. Juventude e ensino superior no Brasil. In: DWYER, Tom (org.); ZEN, Eduardo Luiz (org.); WELLER, Wivian (org.); JIU, Shuguang (org.); GUO, Kaiyuan (org.). **Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira**. 1. ed. Brasília: Ipea; Pequim: SSAP, 2016, cap. 4, p. 125-137.

WILL, Daniela Erani Monteiro. **Metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. rev. e atual. Palhoça: UnisulVirtual, 2012.

APÊNDICE A – Questionário da pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “Desafios para os discentes o curso de Secretariado Executivo durante a graduação: um estudo na Universidade Federal de Sergipe”, conduzida por Ionny Airam Carvalho Alves Santos, acadêmica de Secretariado Executivo da UFS, do 8º semestre, que está desenvolvendo o seu Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da professora Dra. Rosimeri Ferraz Sabino. O estudo tem como objetivo analisar os aspectos acadêmicos e sociais que se configuram como dificuldades para os(as) discentes durante a formação.

Você foi selecionado(a) por compor o grupo de discentes do curso de Secretariado Executivo da UFS. A sua participação não é obrigatória, não oferece riscos e não implicará em nenhum gasto de sua parte, consistindo em respostas às perguntas do questionário apresentado a seguir, [<https://forms.gle/pE5fFN8B5oxdSk846>]. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo a você.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você aceite participar da pesquisa, ao responder este questionário, você concorda com a seguinte afirmação: “Eu estou ciente das informações descritas acima, concordo em participar da pesquisa e entendo que as informações cedidas por mim são confidenciais, autorizando a sua divulgação no meio científico e acadêmico de forma anônima e global, tendo a minha identidade totalmente preservada. Estou ciente de que sou voluntário(a) e, portanto, não receberei nenhum benefício por participar desta pesquisa, bem como não terei ônus algum”.

Caso não se sinta esclarecido(a), você pode procurar a pesquisadora responsável, por meio do endereço eletrônico:

São Cristóvão, ____ de _____ de ____.

BLOCO I – PERFIL DO(A) RESPONDENTE**Informe a sua idade**

(aberta)

Você reside próximo à Universidade Federal de Sergipe?

- a) Sim.
- b) Não.

Como você costuma se deslocar até a universidade?

- a) A pé.
- b) Uber/mototáxi.
- c) Transporte universitário intermunicipal (pago).
- d) Transporte universitário intermunicipal (gratuito).
- e) Transporte público municipal.
- f) Transporte próprio.

Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?

- a) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.818,00).
- b) De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.818,01 a R\$ 3.636,00).
- c) De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 3.636,01 a R\$ 5.454,00).
- d) De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 5.454,01 a R\$ 7.272,00).
- e) De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 7.272,01 a R\$ 12.120,00).
- f) De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 12.120,01 a R\$ 36.360,00).
- g) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 36.360,00).

Qual a alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?

- a) Nenhuma renda.

- b) Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.412).
- c) De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 1.412 até R\$ 2.824).
- d) De 2 a 4 salários mínimos (de R\$ 2.824 até R\$ 5.648).

Em que tipo de escola você cursou o seu ensino médio?

- a) Totalmente em instituição pública
- b) Totalmente em instituição privada
- c) Parcialmente em instituição pública
- d) Parcialmente em instituição privada

O seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?

- a) Não.
- b) Sim, por critério étnico-racial.
- c) Sim, por critério de renda.
- d) Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
- e) Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
- f) Sim, por sistema diferente dos anteriores.

BLOCO 2 – CONTEXTO ACADÊMICO

Como você avalia a carga horária obrigatória do curso?

- a) Insuficiente
- b) Adequada.
- c) Suficiente.
- d) Excessiva.

Como você avalia a carga horária complementar do curso?

- a) Insuficiente.
- b) Adequada.

- c) Suficiente.
- d) Excessiva.

Como você considera as disciplinas do curso?

- a) Todas as disciplinas são difíceis.
- b) A maior parte das disciplinas são difíceis.
- c) Apenas algumas disciplinas são difíceis.
- d) Nenhuma disciplina é difícil.

O que você considera que pode fazer uma disciplina ser difícil para o(a) discente?

- a) A didática do(a) professor(a).
- b) A quantidade de conteúdo.
- c) O número de provas.
- d) As leituras exigidas.

Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?

- a) Nenhuma, apenas assisto às aulas.
- b) De uma a três.
- c) De quatro a sete.
- d) De oito a doze.
- e) Mais de doze

Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu esse ano?

- a) Nenhum.
- b) Um ou dois.
- c) Três a cinco.
- d) De seis a oito.
- e) Mais de oito.

Qual ou quais dos itens a seguir você tem mais dificuldade nas atividades do curso?

Você pode assinalar quantas respostas desejar.

- a) Apresentação oral em Português.
- b) Apresentação oral em Inglês ou Espanhol.
- c) Cálculos matemáticos ou estatísticos.
- d) Escrita em Português.
- e) Escrita em Inglês ou Espanhol.
- f) Interpretação de texto em Português.
- g) Interpretação de texto em Inglês ou Espanhol.

BLOCO 3 – CONTEXTO SOCIOEMOCIONAL

Você se sente estressado no curso?

- a) Sim, constantemente.
- b) Sim, às vezes.
- c) Raramente.
- d) Nunca.

Você já se sentiu ansioso(a) por causa das demandas acadêmicas?

- a) Sim, frequentemente.
- b) Sim, algumas vezes.
- c) Raramente.
- d) Nunca.

Você sentiu dificuldades de adaptação ao ambiente universitário?

- a) Sim, ainda estou me adaptando.
- b) Sim, no início, mas já me adaptei.
- c) Não tive dificuldades.
- d) Ainda não me adaptei.

Como você avalia a conciliação entre estudos, trabalho e vida pessoal?

- a) Muito difícil.
- b) Difícil.
- c) Gerenciável.
- d) Fácil.
- e) Não trabalho, então não se aplica.

Você já pensou em desistir do curso?

- a) Não.
- b) Sim, devido à carga horária do curso.
- c) Sim, devido a conflito entre trabalho e estudos
- d) Sim, devido à alta demanda de atividades.
- e) Sim, devido às dificuldades financeiras.
- f) Sim, devido a problemas de saúde física ou emocional.
- g) Sim, devido à falta de apoio familiar ou social.
- h) Sim, devido à dificuldade de adaptação ao ambiente universitário.
- i) Sim, devido à insatisfação com o curso ou com a instituição.
- j) Sim, devido a problemas com professores ou colegas.
- k) Sim, devido à falta de perspectiva sobre o mercado de trabalho na área.

Quais situações ou motivos você acredita que podem gerar pressão ou estresse para o(a) discente durante a graduação? Você pode assinalar quantas respostas desejar.

- () Nota mínima para aprovação nas disciplinas
- () Prazos para entrega dos trabalhos
- () Provas
- () Trabalhos em grupo
- () Outro. Especifique:

BLOCO 4 – INSERÇÃO NO ESTÁGIO

Você faz/fez estágio?

- a) Atualmente sim.
- b) Atualmente não.
- c) Já estagiei, mas no momento não estou.
- d) Nunca estagiei.

Qual o grau de importância que você atribui ao estágio durante a graduação?

- a) Muito importante.
- b) Importante.
- c) Pouco importante.

Você sente dificuldade em conseguir estágio?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Não tenho interesse em oportunidades de estágio.

Para um discente que esteja buscando estágio em Secretariado Executivo, quais os aspectos você considera como desafiadores?

- a) Vagas disponíveis
- b) Experiência
- c) Construção de currículo
- d) Entrevistas
- e) Habilidades específicas
- f) Localização dos estágios
- g) Concorrência com outros estudantes.

Você considera que o curso da UFS prepara o(a) discente para a prática de estágio?

- a) Sim.
- b) Sim, mas poderia ser melhor
- c) Não.